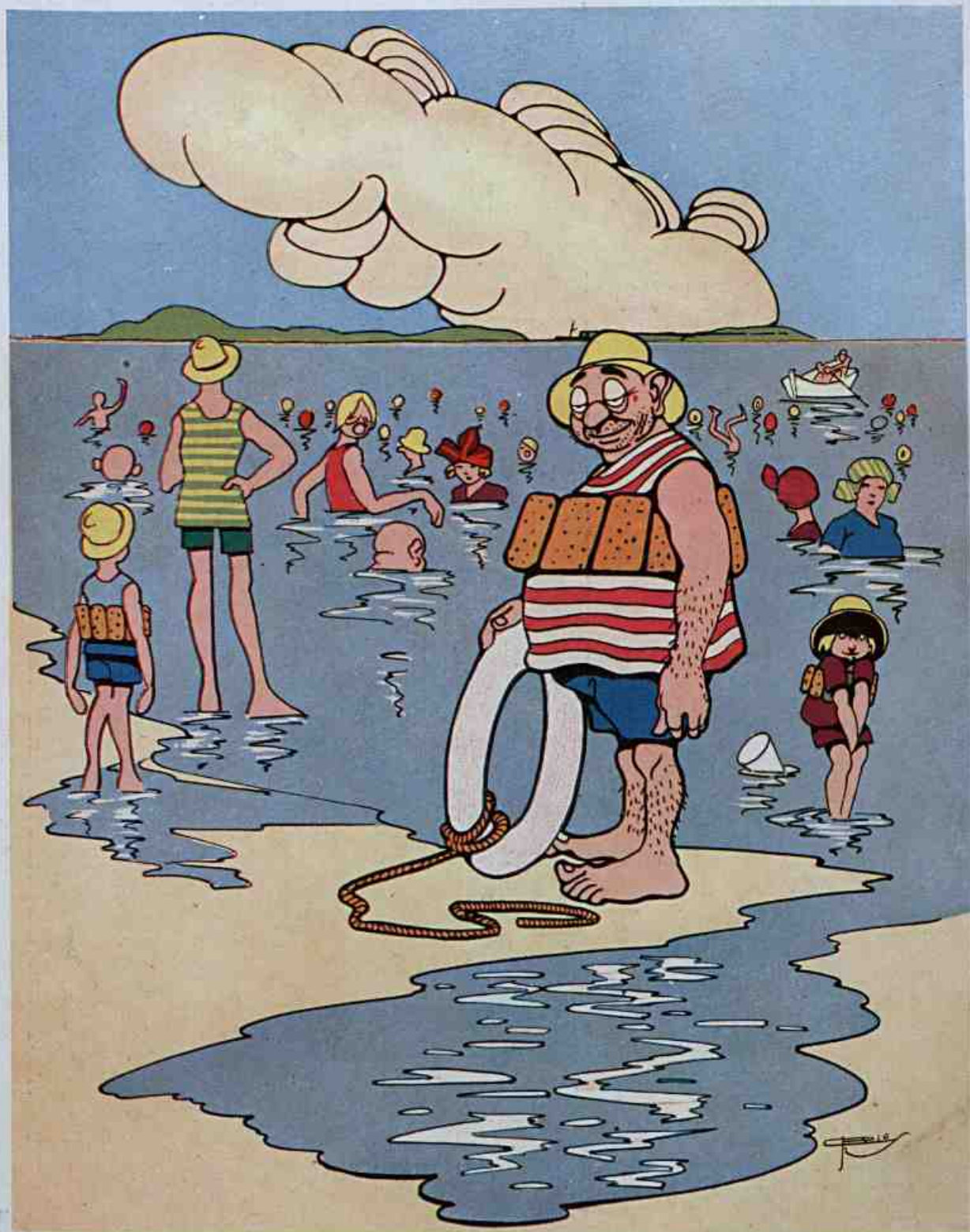
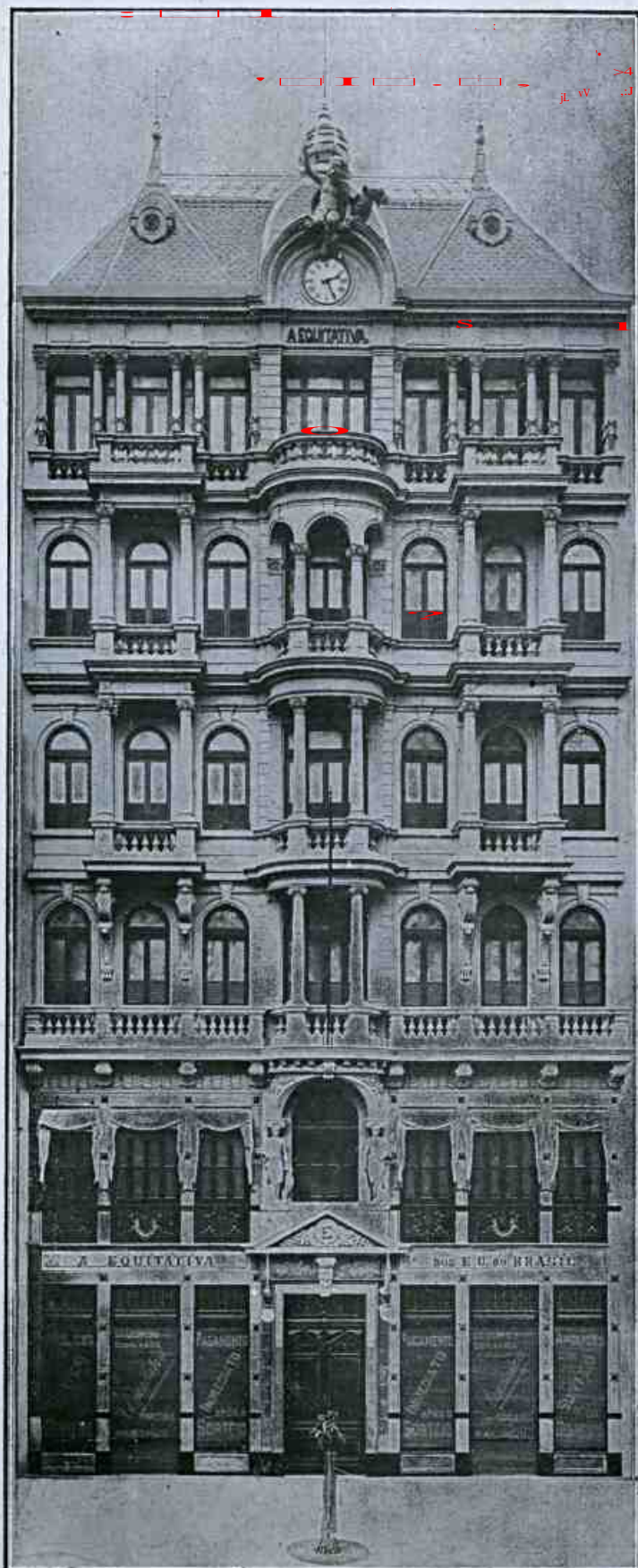
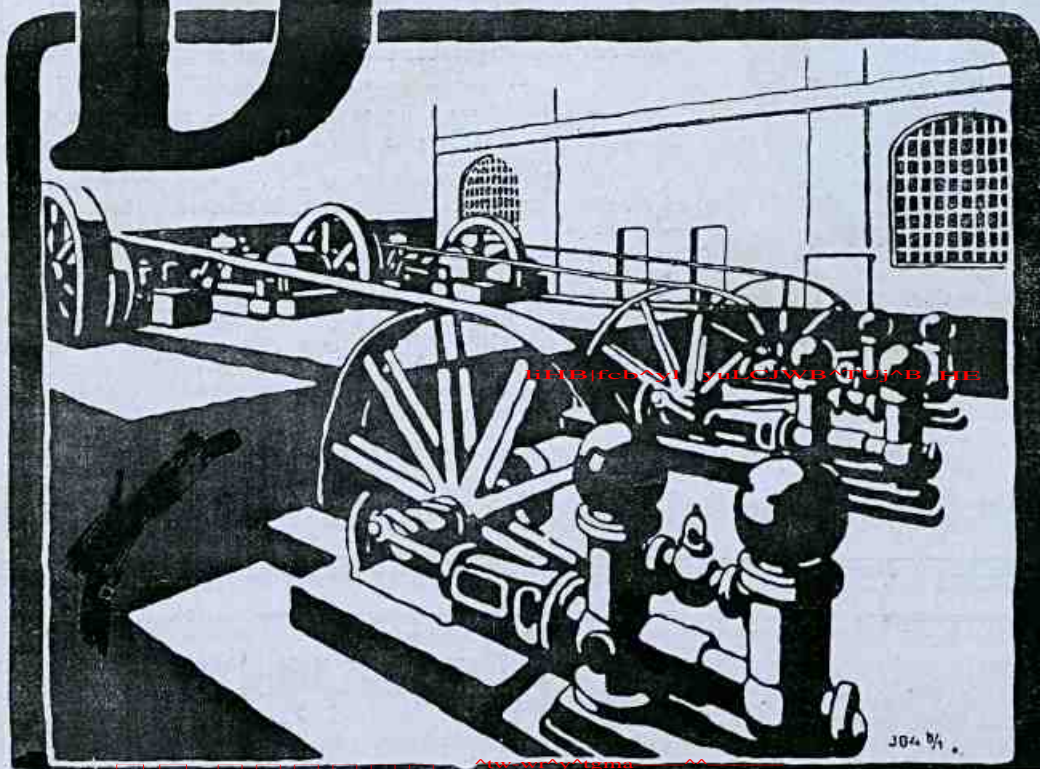
Num. 303 Sabbado 11 de Abril de 1914 Anno VII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Um banho de mar.

PEQUENOS INDUSTRIAES

precisam, mais que ninguem, explorar economicamente a sua industria. O mais importante factor d'essa economia é o

Legitimo motor OTTO Modelo C. M., 2-10 H. P.

(A' Gazolina, Kerozene ou Alcool)

CONSUMO MINIMO DE COMBUSTIVEL

GASMOTOREN FABRIK DEUTZ

Rua 1.º de Março, 104-106

CAIXA POSTAL N. 1804 — RIO DE JANEIRO

Filiaes: SÃO PAULO, BELLO HORIZONTE E PERNAMBUCO

Professor Dr. Aloysio de Castro

MODESTIA DE PRETENDENTE

— Então é certo que te casas com a Corina?

— Sim, é certo.

— Pois eu te dou sinceros parabens; dizem que ella possue excellentes dotes.

— Tambem acho, meu caro, mas, francamente, eu preferia que o pai lhe désse um unico dote, ahi de uns vinte ou trinta contos.

FOLK-LORE

Quando eu a mim mesmo julgo
Digo cá no fôro interno:
Que céu não haja, comtanto
Que tambem não haja inferno.

JOTA

EPHEMERIDES

1866. Domingo, 5. — O general Osorio manda occupar a ilha da Redempção.

O pessoal da ilha ficou remido.

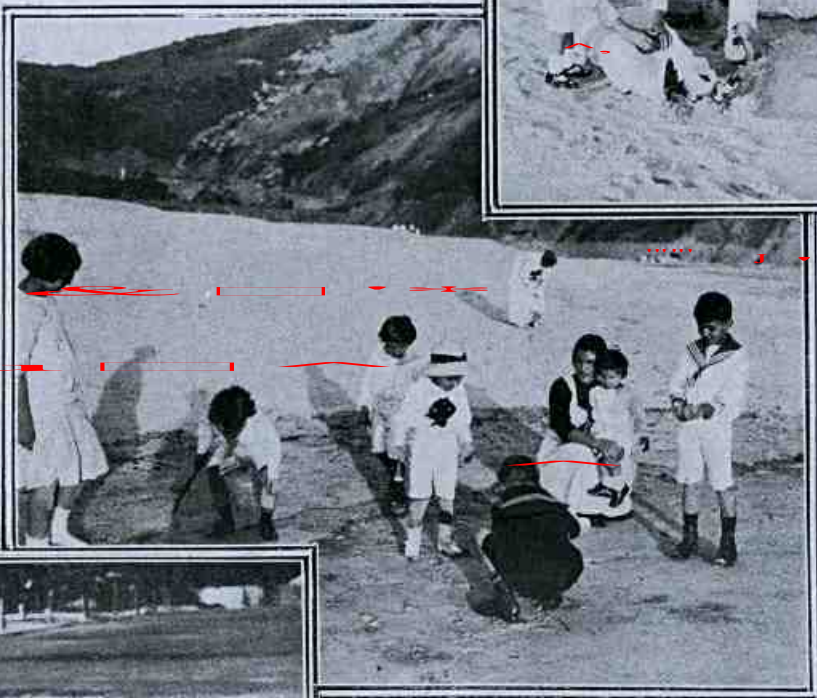
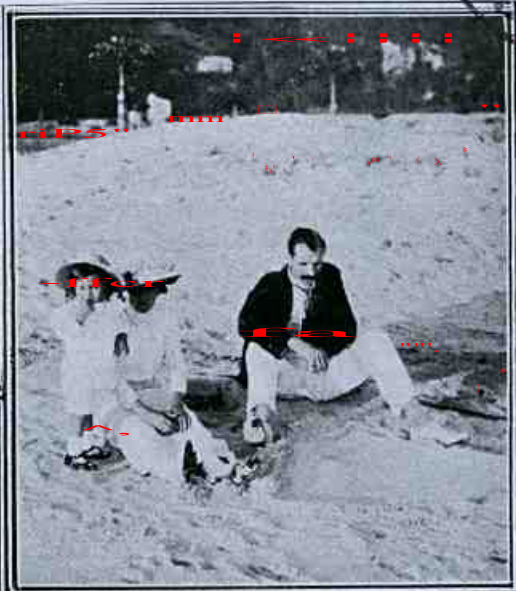
1896. Segunda-feira, 6. — São abertas ao trafego duas estações no prolongamento de Botucatú.

Parece não ter sido considerado memoravel esse acontecimento.

1896. Terça-feira, 7. — O Dr. Joaquim Corrêa de Miranda toma posse do governo presidencial de Pernambuco.

Nessa occasião S. Ex. poude conhecer como eram numerosos os seus amigos.

As praias cariocas

O Leme

1896. Quarta-feira, 8. — Fallece o abbade do mosteiro de São Bento.

O successor foi ainda um benedictino. Depois a ordem passou a entender que quem quer aprender paga.

1858. Quinta-feira, 9. — Tratado de amizade e commercio com a Sublime Porta.

E' um facto que o Brazil sempre respeitou a sublimidade da Porta. Nunca a arrombou.

1866. Sexta-feira, 10. — Fallece muita gente na guerra do Paraguay.

Esse facto, durante a guerra, deu-se quasi todos os dias.

1887. Sabbado, 11. — Falleceu um senador por Minas.

Não houve remedio sinão eleger-se outro.

F. HÉMERO

CODIGO DO BOM TOM

Nas visitas a doentes devem ser evitadas as botinas rinchadeiras.

*

Quando se cumprimenta um padre é necessario que, por distracção, se pergunte pelas crianças.

*

Não se deve, no bond, passar o braço por traz das costas de senhoras desconhecidas. Mesmo com as que se conheçam é necessario fazel-o com os devidos cuidados.

*

Em sociedade não é bonito contar peripecias da visita ao callista.

*

Nos jantares de cerimonia os convidados devem sujeitar-se á ordem em que os pratos são servidos, sendo sobremodo incorrecto perguntar aos criados si haverá dobradinhas ou feijão preto.

*

Não é decente offerecer aos amigos da familia as roupas de uso de algum parente recem-fallecido.

*

A's senhoras não se convida, absolutamente, para tomar café.

*

Mesmo quando se tenha trazido da Europa bonitos *manteaux*, não fica bem a uma pessôa elegante exhibil-os em pleno verão.

ARBITER

Esta é a verdade

Sou forte, sou alegre, sou sadia,
Não sinto a dor nem a doença grave,
Pois tomo sem descanço, dia a dia,
O PURGEN efficaz e tão suave

O mesmo não fiz eu! Vida horrorosa
Tenho passado! Um verdadeiro inferno!
Prisão de ventre, dores, sempre nervosa,
Julgando que o meu mal seria eterno!

De tudo quanto fica dito atraz
Se tira uma moral serena e grave:
E' que o PURGEN saudavel e efficaz
E' o melhor purgativo e o mais suave.

PURGEN: O PURGATIVO IDEAL

Unico depositario no Brazil: PAULO ZSIGMONDY

Rua General Camara, 90 - Caixa Postal 1256 - Rio de Janeiro

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

MANCHAS DA PELLE — Tendes pannos, espinhas, cravos, sardas? Quereis ter o rosto limpo e bello?

USAE A

VENUSINA

que com um só vidro estes incommodos desapparecem immediatamente restituindo-vos uma pelle limpa avelludada e bella. Conserva o pó d'arroz e evita que o rosto se torne gorduroso. A' venda nas casas Bazin, Nunes e Gaspar e nas principaes perfumarias e drogarias.

Depositos: Pharmacia Simas: Praça Tiradentes N. 9
Drogaria Rodrigues, Rua Gonçalves Dias N 59

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

Vidro . . . . . 3$000

OS CABELLOS BRANCOS FICAM PRETOS COM O USO DA

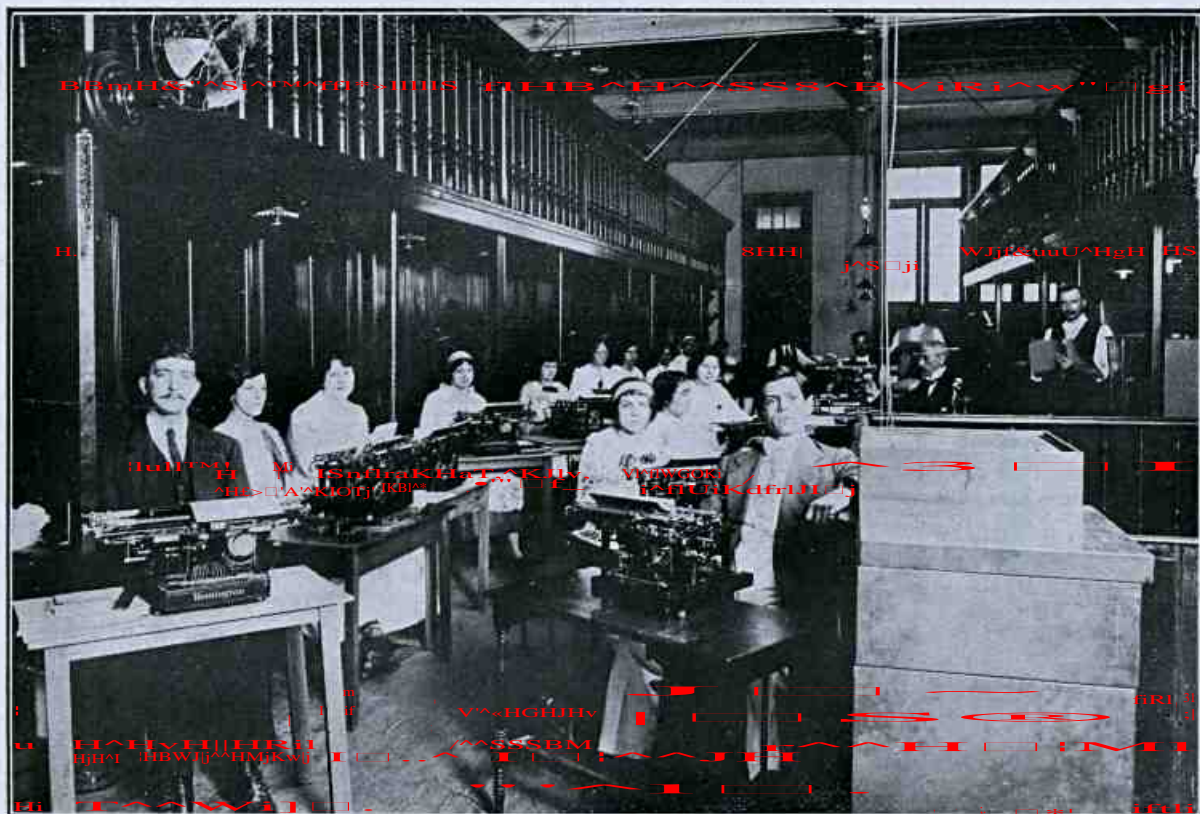
LOÇÃO AFRICANA

Unico especifico contra a caspa e queda dos cabellos

A' VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS

Depósitos: Pharmacia Simas, Praça Tiradentes N. 9
Drogaria Rodrigues, Rua Gonçalves Dias N. 59

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

Vidro . . . . . 3$000

15 Machinas de Escrever

"REMINGTON"

em uso na secção de correspondencia da Companhia de Seguros "A Universal," Rio de Janeiro.

A machina "Remington" é a preferida nos grandes escriptorios, por ser a que cansa menos ao dactylographo e resiste melhor a um serviço arduo e constante. A maioria das grandes emprezas do mundo inteiro usam a "Remington."

Aos compradores e possuidores de machinas "Remington" podemos em qualquer momento recommendar dactylographas habilitadas nessa machina.

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS — ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO — CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 303 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 11 — ABRIL — 1914 — ANNO VII

MAX NORDAU

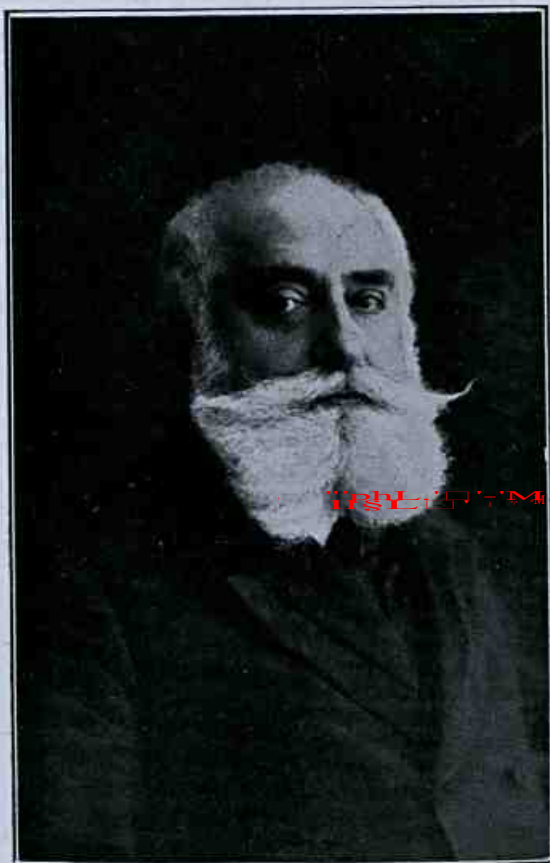
Max Nordau é o eminente escriptor allemão cuja universal popularidade demonstra a inutilidade erudita dos biographos.

Socialista e meio scientista, esse barbudo allemão veneravel tem exquisitas idéas burguezas e subversivos principios libertarios sobre artistas e soberanos.

Exercendo a critica de arte, pretendeu que o governo francez, como uma generosa medida de piedade, mandasse encarcerar num Hospicio o grande poeta Verlaine, no qual, com severa justiça desapaixonada, reconhecia o sublime auctor de alguns dos melhores poemas lyricos de França.

Tendo uma vez escripto: «Os povos têm os governos que merecem; Roma teve o Senador Incitatus: — a Allemanha tem o imperador Guilherme» para evitar um forçado repouso vadio entre activas sentinellas vigilantes e duros barrotes ferreos, com heroica pressa transpoz a fronteira e fixou residencia á margem hospitaleira do Sena.

Quando, em Paris, o nobre rei hespanhol encarou a morte com régia serenidade risonha, o secco socialista barbado sacudido por admiração irreprimivel, bradou, palpitante de enthusiasmo: é o rival do Cid!

VOL-TAIRE

Max Nordau

PHILOSOPHIA EM SALADA

(Para uso dos escriptores de cartões postaes)

Deve-se julgar a belleza, não pelas proporções mathematicas do corpo e do rosto, mas pelo effeito que ella produz — *Alphonse Karr.*

*

A zebra é um burro em trajo de banho de mar — *P.*

*

Por mais bem que digam de nós, não nos ensinam nada de novo — *La Rochefoucauld.*

*

A felicidade é uma mentira, cuja procura causa todas as calamidades da vida — *Gustavo Flaubert.*

*

Qual é a definição de dever? O que é desagradavel — *Marie de Boret.*

*

O egoismo; não ha senão isso. Elle conserva o homem, como o gelo conserva a carne — *Mme. J. Marin.*

*

A esperança é um sonho acordado.

*

O homem pede algumas vezes a um livro a verdade; a mulher pede-lhe sempre as suas illusões — *Journal de Goncourt.*

*

A paciencia é a inimiga mortal das mulheres — *Alfred de Musset.*

*

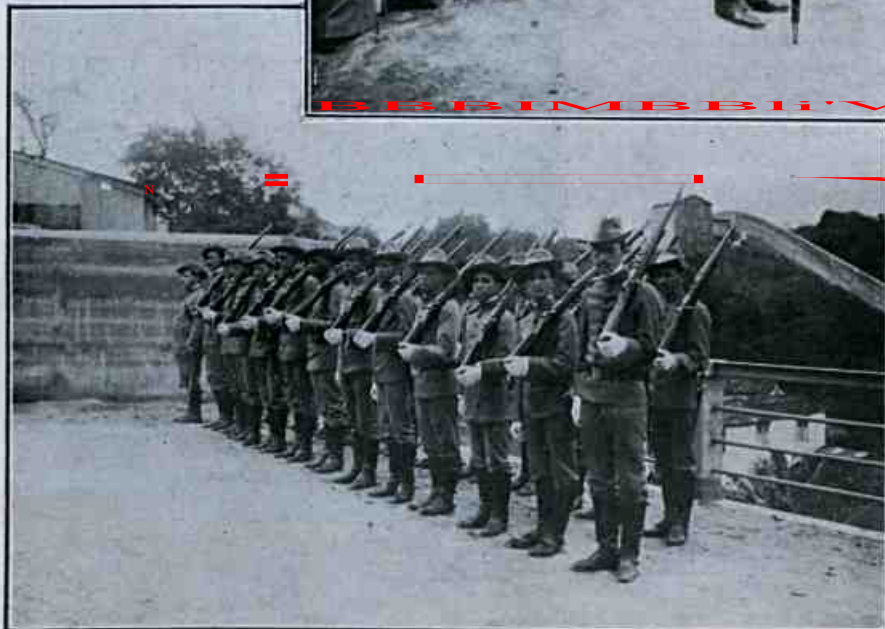
Nunca se deve irritar com as mulheres. E' em silencio que se deve ouvil-as desarrazoar — *Napoleão I.*

*

Não se sabe a idade de uma mulher senão na sua certidão de obito — *Michel Corday.*

*

Entre as mulheres não ha melhor amiga. Nem sei mesmo se as ha bôas — *Alexandre Dumas, filho.*

*

A historia dos povos é uma escada de miserias, da qual as revoluções fornecem os differentes degráos — *Chateaubreand.*

*

Vivam os homens de bem! Ao menos não são tão canalhas como os outros — *R. Basin.*

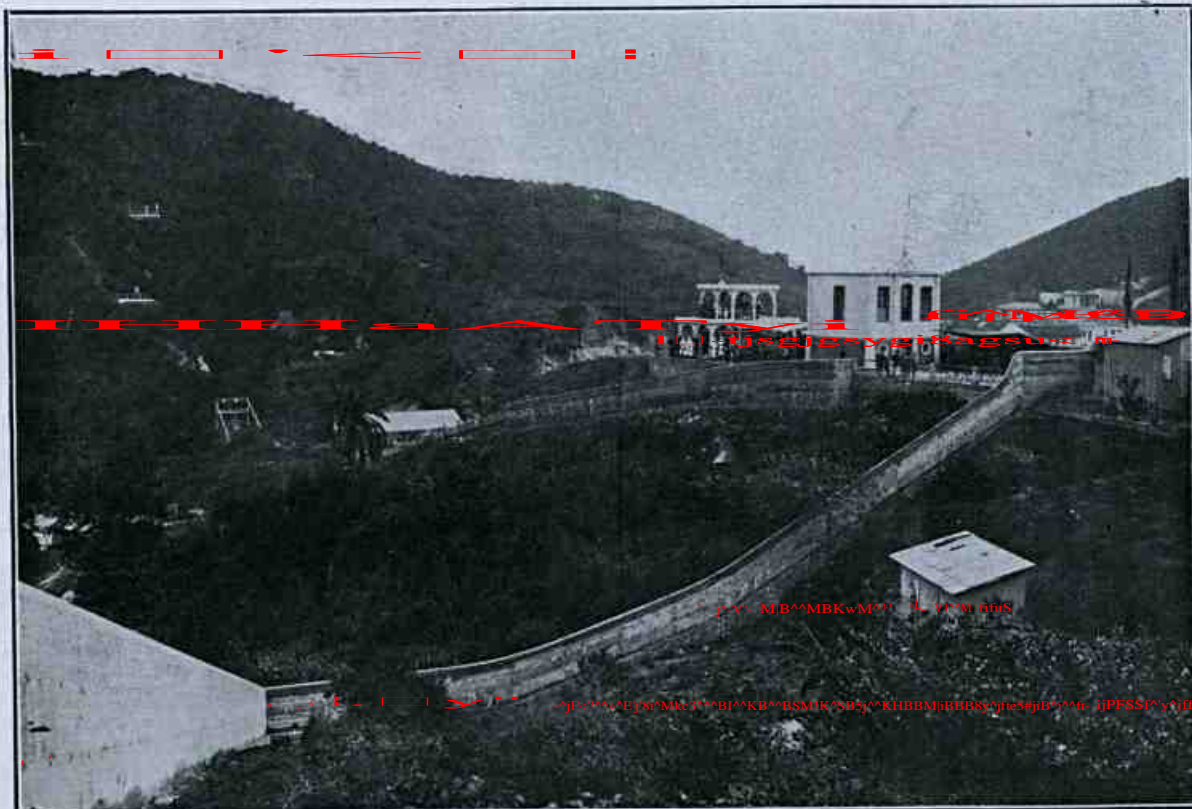
*

O publico aprecia o cheiro de livro queimado. Vendem-se mais caros, e por isso vale a pena correr o risco — *Voltaire.*

TUTTI QUANTI

O TIRO N. 7

I — Juramento da bandeira da linha de tiro municipal
II — Companhia que recebeu as cardenetas

O TIRO N. 7

A linha de tiro municipal

CRIME MYSTERIOSO

Hontem, pela meia noite pouco mais ou menos o guarda-nocturno da rua da Paz foi chamado em altos brados por um individuo que preso da maior excitação disse-lhe em phrases entrecortadas :

— Prenda-me ! Prenda-me senhor nocturno ! Eu sou o Duque de Caxias e acabo de degolar Marilia de Dirceu.

Embora espantado pela extraordinaria confissão, o guarda não deixou de cumprir com o seu dever, conduzindo á Delegacia o contumaz criminoso. Mas este ao ser interrogado encerrou-se no mais profundo mutismo.

A policia está fazendo activas diligencias para encontrar o corpo mutilado da victima D. Marilia de Dirceu, que naturalmente residia mesmo naquelle bairro.

Se for encontrado hoje o corpo, daremos segunda edição.

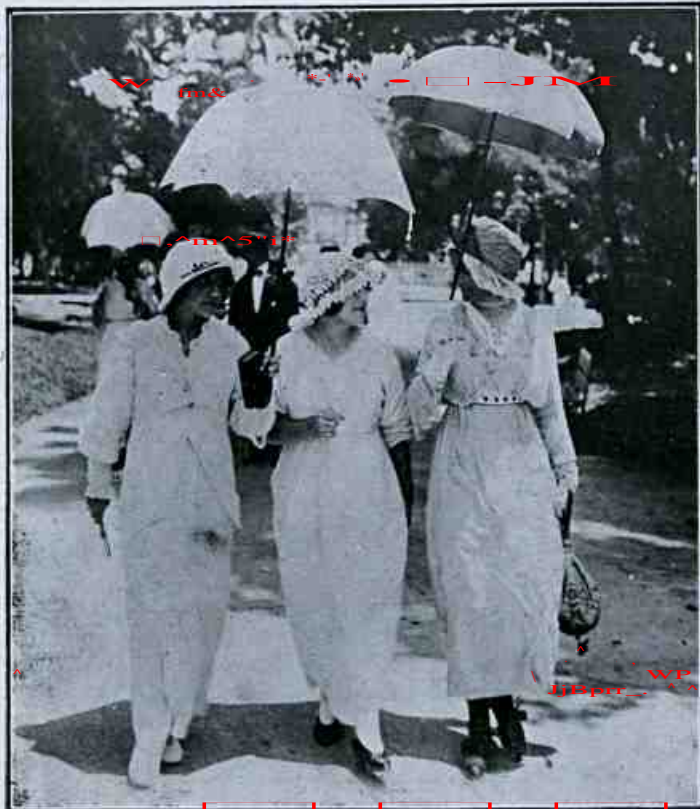
O general Dantas Barreto está perdendo a fama da sua truculencia para adquirir uma celebridade oriunda do bom senso.

Si, como diz enthusiasticamente o *Jornal do Commercio*, repetido pelo *Correio da Manhã*, secundado pelo *O Imparcial*, o desastrado romancista da Margarida Nobre é o regenerador dos bons costumes politicos e o restaurador das leis e das finanças de Pernambuco, alegremente, como aquelles confrades, num largo gesto de homenagem, tiramos o nosso chapéo civilmente á figura marcial do novo illustre estadista.

Esteve em nossa redacção o Sr. Austriolino Paes Barreto que nos veio trazer uma lata da magnifica goiabada marca «Aguia», fabricada a capricho em Bezerros, Estado de Pernambuco.

---

* * * O guarda-marinha Cicero Santos, que acaba de ser transferido do *destroyer Rio Grande do Norte* para a flotilha do Amazonas, publicou um folheto impresso pela Empreza Typographica Editora «O Pensamento», com séde em S. Paulo, a interessante conferencia que realisou nesta capital sobre *A voz da Natureza*. O joven official da nossa armada pertence ao pequeno grupo excepcional de homens que, sob a influencia do espiritualismo oriundo da velha India, traçam á conducta inflexiveis normas de inquebravel austereza moral e, sonhando uma existencia de pura fraternidade amoravel, estendem a sua liberdade não só aos homens, como aos animaes e ás cousas. Este distincto marinheiro, que possue uma notavel aptidão technica que o honra na sua classe, é, pelo seu talento, um dos nossos escriptores de mais porvir e pelo seu caracter um homem digno da consideração e do respeito dos homens de caracter.

INSTANTANEO

No jardim do Largo do Machado

Os estudantes, a velha e o burro

(HISTORIAS SABIDAS)

Iam tres estudantes por uma estrada em demanda de um logar propicio aos prazeres do espirito (e do corpo) quando em chegando a uma ponte avistaram do outro lado della uma velhinha que acompanhava o lento passo de um burrico carregado com dous cestos de ovos.

Folgazões, quizeram pregar uma partida á velhota, e mal se aproximaram, disse-lhes um d'elles :

— Bom dia, mãe dos burros.

Ao que a velhinha quasi sem fital-os, respondeu :

— Deus vos abençõe, meus filhos.

*

Olharam uns para os outros os estudantes e tiveram de confessar que o gracejo lhes fôra retrucado com vantagem. De modo que por unanimidade de votos foi deposto o primeiro gracejador.

Tomou-lhe o logar o segundo e aproximando-se da velhota disse-lhe :

— Dá licença tiasinha que eu diga um segredo ali ao seu burrinho ?

Ao que a velhota de prompto retrucou :

— Ora, como não. São ambos doutores, lá se entendem.

*

A replica da velhinha desconcertou algo os estudantes.

O terceiro aproximou-se então do burro que caminhava pacificamente e fingindo falar-lhe baixinho á orelha, deixou-lhe cahir dentro uma ponta accesa de cigarro.

Mal sentiu o quadrupede a queimadura, atirou uma parelha de couces e aos corcovos disparou ponte á fóra, emquanto os ovos abalados pela desenfreiada carreira saltaram dos cestos fazendo no soalho da ponte uma gigantesca omelette.

A pobre velha poz as mãos a cabeça e começou a correr atraz do animal que adquirira uma velocidade a que não estava habituado.

Os tres rapazes rindo-se como perdidos, continuaram o seu caminho.

Mas chegados do outro lado da ponte e vendo que a velhinha desesperada de alcançar o burrinho, sentára-se a chorar á beira da estrada, tiveram pena della e arrependeram-se do mal que haviam praticado.

Fizeram uma collecta dos magros recursos e arranjaram 15$600.

Dirijiram-se de novo á velhota que os viu chegar com os olhos inundados de pranto.

— Diga lá uma coisa, oh tiasinha, quantas duzias de ovos conduzia o burro ?

— Trinta duzias, meus senhorezinhos.

— E a quanto as tencionava vender ?

— Quatrocentos réis é o preço da cidade.

— Doze mil réis então ?

— Sim senhores, doze mil réis.

— Pois aqui tem quinze. Se o burro as quebrou todas ao menos não terá o prejuizo.

Arregalou a velha os olhos ao receber o dinheiro ; contou-o bem contadinho e depois levantou-se.

— Muito obrigado meus filhos ; bem se vê que são gente de bem e não desejam mal aos pobres.

Depois, voltando-se para o terceiro estudante, perguntou :

— Inda que mal pergunte, senhor doutor. Que segredo foi que disse ao meu burro ?

— Disse-lhe que o pae tinha morrido.

Um relampago de malicia surdiu dos olhos da velha que depois desatou em novo pranto.

— Mas o que é que tem agora tiasinha ?

— Ai senhor doutor, para que foi dar semelhante noticia ao raio do burro? Agora é que eu não o vejo mais.

— Mas porque mulher ?

— E' que elle sabendo que o pae morreu, e sendo elle filho de pae rico, lá vae a correr atraz da herança. E se os senhores doutores não correm tambem, de certo ficam roubados.

X.

A braços com os braços

Por telegramma a nossa irmã do Prata
Diz-nos que braços por demais já tem,
Podendo assim gosar do summo bem
Que esta expressão traduz — vida barata.

A nós que andamos arquejando á cata
De um esquivo immigrante que não vem,
Que nada mais compramos a vintem,
A nós, fallemos franco, a inveja mata.

Vejam que intelligente propaganda
Aquelle povo fez do seu paiz,
Que agora a gente é muita e a terra é pouca.

E que bella lição que o Prata manda!
Todo immigrante a vir para os Brazis
Tenha dous braços, sim, mas meia bocca.

Jean Grimace

Maximo Gorki, o escriptor de quem no nosso ultimo numero, com a sua burilada eloquencia, tratou o nosso prezado collaborador Guys, approveitando-se de uma amnistia foi suavisar a sua longa e penosa agonia em terras do dominio russo.

Deslembrado da generosa lei que assignara, o czar, violando as regras da humanidade, mandou encarcerar e vae expulsar o publicista agonisante.

A Russia autocratica não usa de contemplações para com os seus escriptores: aos que estão bons, manda para a Siberia, aos que estão agonisando, manda morrer no extrangeiro.

Quando Theseu, o heroe, penetrou no labyrintho, á procura do Minotauro, a formosa Ariadna, filha do rei Minos, de Creta, deu-lhe um novello que, sendo desenrolado a medida que o heroe avançava, assignalava o caminho pelo qual, apezar das obscuras tortuosidades, elle regressou victorioso.

Foi por isso, referindo-se ao sentido occulto do symbolo, que Pelletan alludindo á França, que entrava num periodo angustioso mas tinha Gambetta que se esforçava para bem dirigil-o, — bradou:

— Theseu, não esqueças o fio de Ariadna!

A VIDA ELEGANTE

— V. Ex. está deslumbrante, no pleno vigor da sua constituição.
— E' por que eu sou monarchista.

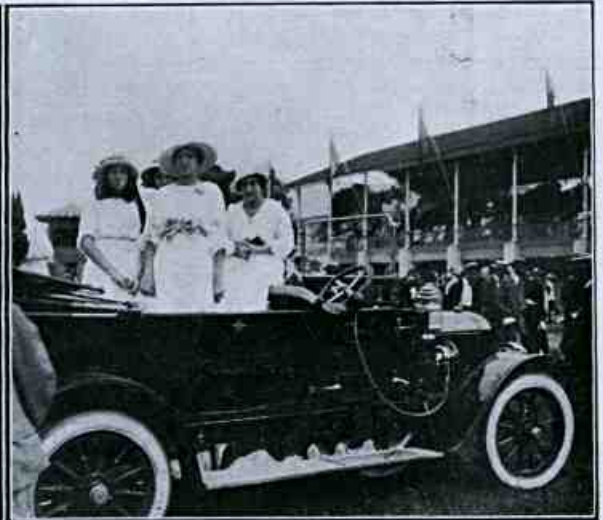
JOCKEY-CLUB

SUICIDIO

Cansada de curtir as agruras dessa ingrata existencia sublunar, a joven Antonia Pimenta tentou pôr hontem termo aos seus dias, ingerindo um frasco de arsenico sublimado. Chamada ás pressas a Assistencia, foi no fim de poucos momentos de tratamento a joven costureira declarada fóra de perigo, verificando-se que o toxico por ella utilisado estava arruinado.

Contra o pouco escrupuloso pharmaceutico que vende drogas estragadas, vae ser lavrado pelas autoridades sanitarias o competente processo.

Na pelouse

As damas elegantes passeando as modas novas

A elegancia em automovel

Desesperado !

Hontem pelas 15 horas do dia um automovel do Corpo de Bombeiros atropellou na Avenida Central o joven Irineu Berredo, cortando-lhe as pernas á altura da rotula e do n. 52 da referida arteria urbana.

Levado para uma pharmacia, máo grado os cuidados que lhe foram prestados, teimou o infortunado joven em expirar o que fez pronunciando um nome de mulher. A policia anda a ver se consegue descobrir a pista desse novo e pungente drama de amor.

Uma corrida

MOEDEIRO FALSO

O Dr. Zebodegas, commissario de policia da 39ª circumscripção eleitoral prendeu hontem em flagrante *fulão* Silva no momento em que tentava passar a um ingenuo caipira uma nota de musica que levada ao Instituto foi reconhecida como falsa.

O patife foi recolhido ao xadrez e a autoridade muito felicitada pela brilhante diligencia.

TEMPORAL

Ante-hontem cahiu sobre a cidade Nova uma tremenda chuva acompanhada de granizo e fortes descargas electricas, que inutilisaram todas as colheitas que se annunciaram prosperas e destruiram toda a creação dos pobres novos-cidadãos.

Ao local compareceu, para distribuir soccorros um ministro da Igreja em pessoa, que ficou bastante impressionado com o grande desastre.

JOCKEY CLUB

Rust, vencedora do 3º pareo

England, vencedor do 6º pareo

Magnolia, vencedora do 4º pareo

Engeitada, vencedora do 7º pareo

ASPECTO GERAL

Beethoven surdo...

Surdo, na universal indifferença, um dia,
Beethoven, levantando um desvairado appello,
Sentia a terra e o mar num mudo pesadelo...
— E o seu mundo interior cantava e restrugia!

Torvo o gesto, perdido o olhar, hirto o cabello,
Viu, sobre a orchestração que no seu craneo havia,
Os astros em torpor na immensidade fria,
O ar e os ventos sem voz, a natureza em gelo.

Era o nada, a eversão do chaos no cataclysmo,
A syncope do som no paramo profundo,
O silencio, a algidez, o vacuo, o horror no abysmo...

E Beethoven, no seu supremo desconforto,
Velho e pobre, caiu, como um deus moribundo,
Lançando a maldição sobre o universo morto!

1913.

Olavo Bilac

Du débit des nouvelles

Un nouvelliste ou un conteur de fables est un homme qui arrange, selon son caprice, des discours et des faits remplis de fausseté ; qui, lors qu'il rencontre l'un de ses amis, compose son visage, et lui souriant : D'où venez-vous ainsi ? lui dit-il ; que nous direz-vous de bon ? n'y a-t'il rien de nouveau ? Et continuant de l'interroger : Quoi donc ! n'y a-t-il aucune nouvelle ? Cependant il y a des choses étonnantes à raconter. Et sans la donner le loisir de lui répondre : Que dites-vous donc ? poursuit-il ; n'avez vous rien entendu par la ville ? Je vois bien que vous ne savez rien, et que je vais vous régaler de grandes nouveautés. Alors, ou c'est un soldat, ou le fils d'Astée, le joueur de flûte, ou Lycon l'ingénieur, tous gens qui arrivent fraichement de l'armée, de qui il sait toutes choses : car il allègue pour témoins de ce qu'il avance des hommes obscurs qu'on ne peut trouver pour le convaincre de fausseté ; il assure donc que ces personnes lui ont dit que le roi et Polyspérchon ont gagné la bataille, et que Cassandre, leur ennemi, est tombé vif entre leurs mains. Et lors que quelqu'un lui dit : Mais en verité cela est-il croyable ? il lui réplique que cette nouvelle se crie et se répand par toute la ville, que tous s'accordent à dire la même chose, que c'est tout ce qui se raconte du combat, et qu'il y a en un grand carnage. Il ajoute qu'il a lu cet événement sur le visage de ceux qui gouvernent ; qu'il y a un homme caché chez l'un de ces magistrats depuis cinq jours, qui revient de la Macedoine, qui a tout vu et qui lui a tout dit. Ensuite, interrompant le fil de sa narration : Que pensez-vous de ce succès ? demande-t-il a ceux qui l'écoutent. Pauvre Cassandre ! malheureux prince ! s'écrie-t-il d'une manière touchante : voyez ce que c'est que la fortune ! car enfin Cassandre était puissant, et il avait avec lui de grandes forces. Ce que je vous dis, poursuit-il, est un secret qu'il faut garder pour vous seul, pendant qu'il court par toute la ville le débiter à qui le veut entendre je vous avoue que as diseurs de nouvelles me donnent de l'admiration, et que je ne conçois pas quelle est la fin qu'ils se proposent ; car pour ne rien dire de la Cassesse qu'il y a toujours mentir, je ne vois pas qu'ils puissent recueillir le moindre fruit de cette pratique. Au contraire, il est arrivé à quelques uns de se laisser voler leurs habits dans un bain public, pendant qu'ils ne songeaient qu'a rassembler autour d'eux une foule de peuple, et a lui conter des nouvelles. Quelques autres, après avoir vaincu sur mer et sur terre dans le Portique, ont payé l'amende pour n'avoir pas comparu à une cause appelée. Enfin, il s'en est trouvé qui, le jour même qu'ils ont pris une ville, du moins par leurs beaux discours, ont manqué de diner. Je ne crois pas qu'il y ait rien de se misérable que la condition de ces personnes : car quelle est a boutique, quel est le portique, quel est l'endroit d'un marché public où ils ne passent tout le jour à rendre sourds ceux qui les écoutent, ou à les fatiguer par leurs mensonges.

AMOR

— Esta paixão perturba-me. Não quero comprometter-me e ponho nos labios esta rosea mordaça de aroma.

O TANGO

Dança-se o tango.

Está claro que é todo quebrado e requebrado, como manda o ritual suburbano.

Os pares, estreitamente ligados, deslisam a passinhos curtos e rythmicos, ás vezes bruscamente detidos por uma syncope de balanço, com a sua correspondente cahida e «collada».

Carmen está só, melancolica e meditabunda.

Alguma preoccupação de amor, talvez.

Ciume, falta de lealdade, traição... quem sabe?

De repente abeira-se d'ella Pancracio, o cacete galanteador.

Carmen nem se digna olhar para elle.

— Então vieste dormir para o baile? — disse elle com uma accentuação um tanto aggressiva.

— Não, vim ver se encontro um homem limpo — murmura Carmen com desdem.

— E isso parece-te assim difficil?

— Creio que sim!

— Pois olha, eu sou um moço asseiado... Lavo-me...

— Como que?

— Bom esta! Com agua, pois com que havia de ser?

— Não basta.

— E com sabonete.

— Que sabonete?

— Amarello.

— Sae d'aqui para fóra! E's um porco!...

— Que?...

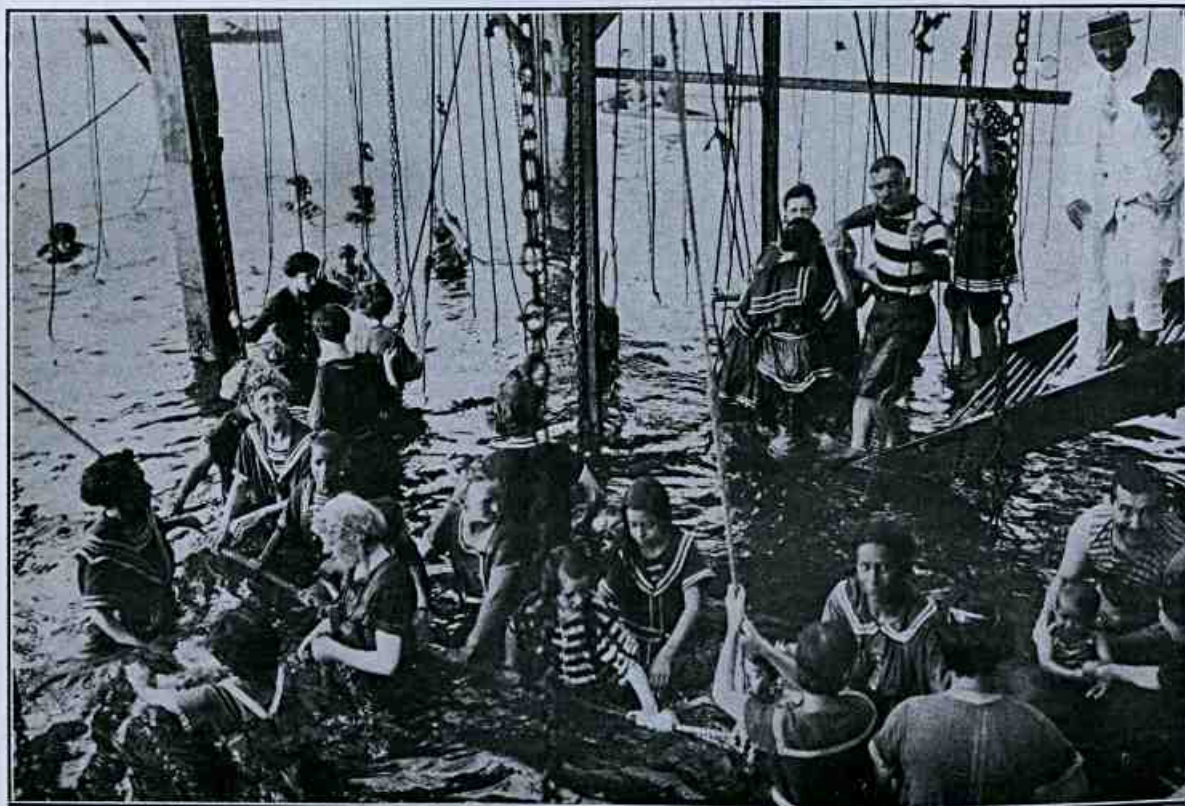
— Digo que emquanto não encontrar um homem que me prove que se lava com Sabonete de Reuter, que é o unico sabonete que ha no mundo, não sáio mais a dansar com ninguem.

— Tola! E o que vem a ser isto? (Tirando do bolso um Sabonete de Reuter). Então julgas que um moço bonito e presumido como eu, iria lavar-me com sebo e soda ordinaria? Arreda!

— Pois é teu este tango, e se queres, é teu o meu coração!

— Pois não!

O VERÃO CARIOCA

Cabeças fluctuantes

O banho de mar em Santa Luzia

Veneração filial

Nunca vi veneração de filho para pai como a que pelo seu progenitor tinha o Herculano Pantoja, meu companheiro de secção. Elle não admittia em ninguem qualidades de caracter, de intelligencia ou de corações superiores ás do *velho*.

Dissesse alguem :

— Você já viu como Fulano falla bem o inglez ?

Pantoja atalhava immediatamente :

— Ora ! O velho fallava muito melhor.

Quando algum collega notava :

— Este nosso chefe é de uma pontualidade e de uma assiduidade feroz. Nunca vi este homem faltar á repartição nem mesmo chegar depois da hora de fechar o ponto.

Herculano mettia-se na conversa para affirmar que o velho até aos domingos e feriados comparecia ao serviço.

— Que diabo ! replicava-lhe ás vezes um ou outro já enfastiado daquella constante citação do *velho* a proposito de tudo. O *velho* era mais... o *velho* sabia mais... Tambem para você tudo era o *velho*. Ora pipocas.

— Pipocas não, senhor. Eu digo é porque era mesmo.

— Pois guarde lá o que o velho era e sabia e não amole.

Travavam-se discussões acaloradas, com prejuizo das minutas e dos protocollos, até que o chefe intervinha para serenar os animos.

Como na nobre e laboriosa classe dos funccionarios publicos frequentemente surgem eruditos, tão cheios de erudição que ás vezes são forçados a alliviar-se um pouquinho no proprio recinto da repartição, succedeu que certo dia se travou animada discussão sobre historia do Brazil na secção do Pantoja.

— Pois eu lhe garanto que quem fez a narração do descobrimento foi o Caminha.

— Mas o Cabral não mandou um proprio ao rei ?

— Mandou, sim, homem ; mas foi esse proprio que levou a carta do Caminha.

— Você não estará enganado ? A carta não foi cousa posterior ?

— Não, senhor, não foi.

Nesse momento approximou-se o Pantoja, que acabara apressadamente de redigir um officio para tomar parte na discussão.

— Quem tem razão, affirmou elle, é o Queiroz.

— Você sabe lá disso, replicou o outro com desdem.

— Sei, sim, senhor, e muito bem, porque o velho tinha todas as cartas do Caminha.

— Todas ? perguntaram algumas vozes.

— Todas, repito.

G.

INSTANTANEO

Sahindo da Matriz da Gloria

Um roubo avultado

Hontem ás 4 1/2 horas p. m. ou 16 1/2 horas como se diz modernamente, a attenção da policia foi attrahida para uma grande agglomeração popular á porta dos nossos illustres confrades da *Capital*, de Nictheroy.

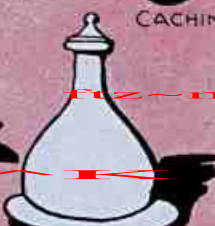
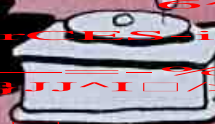
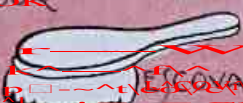
Dirigindo-se para o local com a presteza de um automovel 40-60 H. P. o delegado da zona encontrou em lucta corporal a João Anastacio da Cunha e Manoel da Brocha, sendo que este conservava na mão dous ferros de engommar e a tampa de um terceiro.

Disse então Anastacio que vira Brocha furtar de uma loja de ferragens da Cidade Nova aquelles objectos abalando em desenfreada carreira máo grado os protestos do infeliz logista assim prejudicado no seu legitimo direito de propriedade.

Levado por seus sentimentos humanitarios, precipitara-se corajosamente sobre o facinora para o deter na carreira desapoderada que levava, sendo arrastado pelo impulso adquirido até a Praia Grande onde tivera fim o dito impulso.

Levado para a delegacia Brocha confessou o delicto, accrescentando que o commettera por ordem medica, aconselhando-lhe o seu facultativo que tomasse ferro.

A policia, que deteve o famigerado bandido, poz-se a campo para descobrir o inexcrupuloso medico que o aconselhou ao crime.

Licções de coisas
Pagina dedicada á mocidade estudiosa das escolas primarias
Caça-moscas
Chapeo de coco
Cacho de bananas
Par de sapatos
Cafeteira
Martelo
Chave de parafuzo
Assucareiro
Meia duzia de ovos
Abobora
O Menino da Matta e seu cão Piloto
Romance
Cachimbo
Despertador
Doce de côco
Lampeão
Moringa
Chapeo de chuva
Garrafa
Cadeado
Bacia
Regador
Vira aquillo
Tainha
Lagosta
Espanador
Torneira
Mata borrão
Escova
Cesta de roupa suja
Gramophone
Vassoura

O VERÃO CARIOCA

Levitação em Santa Luzia

O SATRAPA

Nos tempos em que as numerosas frotas persas eram incontaveis como as areias das praias, na terra amavel do schad, sob a divina protecção do Hiran, floresceu a magna personalidade fascinadora de um satrapa de arboreo nome decepante que em portuguez significa Trabuzana.

Era um homem inculto porém astuto e, atravez de continuas guerrilhas sanguinosas, sombriamente rolando das casernas aos acampamentos, adquirira habitos crueis e ousadas manhas eficazes.

Quando se afogou no sangue dos vencidos, como as teimosas chamas importunas de um incendio, a ultima das sinistras rebelliões da Persia, o manhoso lidador veio para Teheran representar a longinqua autoridade meridional de um olygarcha temido e com tão superior maestria norteou os passos que, no momento da morte prematura do seu chefe, naturalmente attingio ás altas honras gloriosas da satrapia.

Na sua altiva cabeça erecta a crespa cabelleira esparsa oscillava como as eriçadas plumagens dos gallos de rinha quando se enfrentam na lucta e o seu duro nariz côr de vinagre lembrava um desses barbaros esporões de latão tingido no sangue derramado no rinhedeiro.

Eram contradictorios e sem harmonia os seus descuidados gestos. A sua mão direita, atrevidamente guindando o verbo, agitava-se em movimentos de quem apunhala e a esquerda, num sereno ondular macio, com subrepticia leveza rapida, parecia passar um pente nos piolhosos cabellos de uma creança incauta.

Com empinada solennidade, cacarejava vetustos chavões incrustados de exdruxulos hybridismos em que se confundiam o Alkorão e a Biblia. Não era eloquente mas possuia o bizarro poder decisivo de fascinar os mais ferozes olygarchas e o proprio schad, attrahindo-lhes o odio justo das massas.

Caprichosa, a sua vontade voluvel fazia e reformava as leis, enthronava e abatia os olygarchas e, captivo nas malhas della, o sublime imperador de toda a Persia estava reduzido a um frivolo referendador de abusivas resoluções alheias.

Incontaveis como as areias das praias, as esbeltas frotas ligeiras, e numerosos como as estrellas do céo — os valentes exercitos aguerridos odiavam mas temiam o usurpador, a cujas terriveis phantasias politicas serviam com apressada docilidade.

O velho satrapa detestava as lettras e as artes mas estipendiava secretamente um mercenario que lhe gabava com exaggero os meritos e as virtudes. A's vezes, declarando o throno em perigo, mandava, em nome do schad, encarcerar os poetas e prohibir os cantos.

Si a morte desthronisava o soberano, o incontestado mentor sophisticamente adulterava as claras leis reguladoras da régia successão governamental e punha o sceptro nas humildes mãos passivas do seu predilecto entre os principes.

E o Trabuzana, por extensos annos de compridos mezes, reinando com ferreo poder absolucto, foi a alma do schad, era o grande legislador e o severo juiz inappellavel do imperio. As suas ordens, como barras de chumbo cahindo em molle chão de lama, enterravam-se na obediciencia activa dos homens.

Ora, um dia, abalado subitamente pelo despertar da energia, o schad reinante, batendo com o sceptro nos degráos do throno, censurou a conducta e repellio conselhos do satrapa, condemnando-o á tristeza silente do ocio.

A extranha noticia inesperada atravessou o Imperio, espantando os vassallos.

Aterrados, na previsão de perigos e combates, os habitantes de Teheran cravavam os dilatados olhos anciosos na residencia do velho satrapa humilhado, emquanto os exercitos tremiam nos acampamentos e nos mares tremiam as frotas.

Uma tarde, com o mais suave sorriso nos labios, ostentando ricas vestes de gala, o Trabuzana desceu da sua apalaçada fortaleza erguida em verde colie gracioso e atravessando as ruas cheias de povo alarmado — entrou no palacio real...

Milhares de corações, num tragico silencio angustioso, acceleraram as palpitações...

Chegando á sala do throno, o glorioso satrapa arrogante alongou o corpo no chão, avelludou as suas rijas asperezas osseas, espichou com volupia os musculos e de tal modo adaptou as formas ao plano da escassa poeira invisivel que o schad, pisando-o, pensava pisar o felpudo tapete estendido ás suas nobres plantas reaes.

Desde então, os sabios da Persia convictamente ensinam que a fraqueza dos principes constitue a força dos usurpadores.

LEAL DE SOUZA

O carnaval em Santos

O grupo das Ciganas

NOTICIAS DE TROIA

(Do nosso correspondente especial)

Do nosso representante especial junto á colligação helenica, em guerra contra Toia, recebemos a communicação que vai abaixo. Essa carta, que só hontem nos chegou ás mãos, foi posta no correio 1725 annos antes de Christo, como é facil de verificar pelos acontecimentos que relata. Para essa demora, verdadeiramente extraordinaria, chamamos a attenção do Sr. Director dos Correios. Para evitar a reproducção desse inconveniente, demos ordem ao nosso enviado de mandar as suas correspondencias posteriores pelo telegrapho sem fio — *Nota da Red.*

* * *

Campus ubi Troia est, Março de 1275 A. C.

Cheguei ante-hontem sem novidade, a não ser a pequena tempestade que assaltou a galera no estreito de Hercules. Minha bagagem ainda se acha na ilha de Ténedos, motivo porque escrevo sobre o joelho, com um prego ponta de Paris, por não ter encontrado um só estylete no acampamento grego.

Apenas chegado, dirigi-me á tenda do generalissimo Agamemnon, que me recebeu com lisonjeiras referencias á *Careta*, deixando todavia transparecer uma ponta de despeito pelos termos calorosos em que essa revista se refere sempre ao Sr. Achilles. Offereceu-me uma cratéra de hydromel (*merikraton*, como aqui lhe chamam) e falou, com alguma reserva, da guerra. O seu plano, pelo que pude deprehender, consiste em cansar, extenuar os troianos, e tomar de assalto a cidade, pela acção conjuncta dos diversos corpos do exercito.

As relações do generalissimo com o Sr. Achilles continuam na mesma. O Sr. Achilles permanece na sua colera e não sae da tenda, recusando qualquer accordo. Por outro lado o Sr. Agamemnon me autorisou a declarar que não entrega Mlle. Briséis, e que se for esse o preço exigido para um accordo, proseguirá na guerra, renunciando o precioso concurso do Sr. Achilles.

Os Srs. Ulysses, Nestor e outros personagens de influencia do exercito, a quem tenho interrogado, se mostram muito reservados. Todavia ouvi rosnar no acampamento, que o coronel Patroclo, amigo inseparavel do Sr. Achilles, tem realisado nestes ultimos dias frequentes conferencias com o generalissimo, e que prometteu acompanhar o exercito numa investida do lado do Scamandro, onde a muralha parece ser mais atacavel.

— Assisti hontem a um violento combate singular entre os generaes Menelau, grego, e Paris, troyano. Dada a qualidade dos combatentes, aquelle esposo, e este raptor de Mme. Helena, causa unica desta desastrada campanha, o duello despertou muito interesse nos dous exercitos. Quando cheguei

ao campo, á hora terça, já estavam feitos os preparativos do combate. O Sr. Heitor, filho do Sr. Priamo, e chefe do estado maior troiano, e o Sr. Ulysses por parte dos gregos mediram com muita attenção o campo do combate. Em seguida tiraram a sorte, num capacete de bronze, sobre quem primeiro lançaria o dardo. A sorte designou o Sr. Paris. Um fremito de satisfação percorreu os troianos, que guardavam as fileiras, sentados e em ordem, ao passo que dentre os gregos alguns se levantaram, batendo nas coxas, em signal de desespero, e promettendo aos deuses, em altos brados, hecatombes pelo successo do seu compatriota.

Serenou-se afinal o campo, e os adversarios começaram a se armar. O Sr. Paris, com muita pose, envergou uma armadura brilhante, ricas perneiras com presilhas de prata. Como faltassem algumas correias á sua couraça, trouxeram-lhe outra, que eu depois soube ser do seu irmão Lycaonte. Embraçou finalmente o escudo, e cobriu-se com um pesado capacete de bronze, ornado de longa crina fluctuante. Do seu lado o Sr. Menelau fazia o mesmo. Quando os dous combatentes, o olhar em chispas, se enfrentaram, a commoção foi enorme.

O Sr. Paris lançou, primeiro, o dardo, cuja ponta se amolgou, com estrondo, no escudo do general grego. Este, bradando por Jupiter, arremeça a arma contra o Sr. Paris, e prostra-o de joelho, o escudo e a couraça atravessados. O Sr. Menelau, sempre gritando por Jupiter, sacca da espada, e vibra uma pranchada formidavel. A espada parte-se em estilhas no capacete do chefe troiano. O Sr. Menelau então lhe empunha, com mão possante, a crina do capacete, e o arrasta alguns passos, em direcção ao acampamento grego. Mas eis que se rompe a correia, e o general troiano escapa, com toda a força das pernas, para junto das suas tropas. Um clamor enorme resoou no acampamento. Gritos, confusão, alarido. Armas relampearam ao sol. Alguns dardos foram mesmo lançados de parte a parte. Como receei que o combate se generalisasse, tratei de pôr-me fóra do alcance de tiro.

— A sorte das armas permanece indecisa entre os belligerantes, e a guerra ainda pode durar annos, salvo se o Sr. Achilles dér por finda a sua colera, e voltar a auxiliar os alliados.

— Sollicitei, por intermedio do coronel Patroclo, uma *interview* do valoroso chefe Achilles, e permissão para fotografar-lhe o calcanhar; mas ainda não obtive resposta.

— O estado sanitario é satisfatorio, devido aos esforços infatigaveis dos Drs. Machaon e Podaliro.

— Pela proxima galera mandarei noticias mais minuciosas.

Do correspondente

DISCREÇÃO

— Pensa, então, que não conheço o distincto predilecto do seu coração?
— Cite-o.
— Não, o silencio nunca leva ao carcere.

VERÃO EM PETROPOLIS

Simples historia

Longe, longe daqui, numa cidade de hortensias e camelias, havia uma princeza que era doida pelo tango.

E como já estivesse enfarada de retiros e communhões e do regimen monastico de renuncias e penitencias, não passava um só dia sem dansar.

E porque nessa quarta-feira das almas não houvesse partida nos solares visinhos, ordenou a principes e embaixadores se encontrassem no seu paço, á hora da lua.

E os principes foram, mais os embaixadores, caminho da linda mansão florida, que dormia, fechados e sem luz os muitos olhos das janellas...

E como a lua não tivesse nascido, esperaram ainda damas e donzéis que, de improviso, jorrasse para dentro da noite uma aurora de candelabros.

E porque fosse fria, muito fria a sombra dos pinheiros do parque, bateram com a aldraba do portão ferrado.

E como batessem muito tempo, lá do alto das troneiras, o castellão falou : — «Perdôe a nobre gente, mas a princeza enfermou. Vela-lhe a cabeceira a velha aia desolada...»

E o bando refulgente tornou atraz, pela noite fria sem ter visto a luz dos olhos da princezinha nem a musica da sua voz.

E a velha aia contou ao depois que a formosa donzella só não voltara ao mosteiro de Sião, porque promettera dansar dalli em diante apenas a furlana, embora com a toada dos versos de Zamacoïs sobre o tango...

E por isso deixou a torre solitaria, onde fôra encerrada, durante tres sóes, e hoje é feliz, mais os seus convidados...

Entrou por uma porta...

Os chefes de estado, em todos os tempos e em todos os paizes, têm sido victimas de calumnias atrozes.

Nero, por exemplo, chegou aos nossos dias amaldiçoado como matricida por ter mandado rasgar as entranhas maternas.

No entanto, o famoso imperador apenas mandou matar Aggripina a bastonadas, das quaes a primeira foi-lhe honrosamente vibrada na cabeça por uma autoridade superior — o trierarcha.

Aggripina, indignada contra o imperador e arrependida de tel-o concebido, foi quem, no momento de ser bastonada, pedio a um centurião :

— *Ventrem feri.*

Não foi o acto do imperador, foi a exclamação de sua mãe quem tisnou a memoria de Nero.

NAS REGIÕES DA MODA

Estamos finalmente em pleno Outono, a deliciosa estação que nos prepara o organismo para o inverno, que já se avesinha.

Goza-se, desde alguns dias, uma temperatura ideal que nos refrigera a epiderme e nos vivifica a alma.

É a epoca do anno mais bella, para uma visita aos elegantes "magazins" de modas. Ainda hontem, visitamos a casa **Nascimento** — o chic estabelecimento da rua Ouvidor — cujas vitrinas são sempre tão admiradas pela belleza dos artigos que expõe e pelo artistico arranjo que nellas se observa.

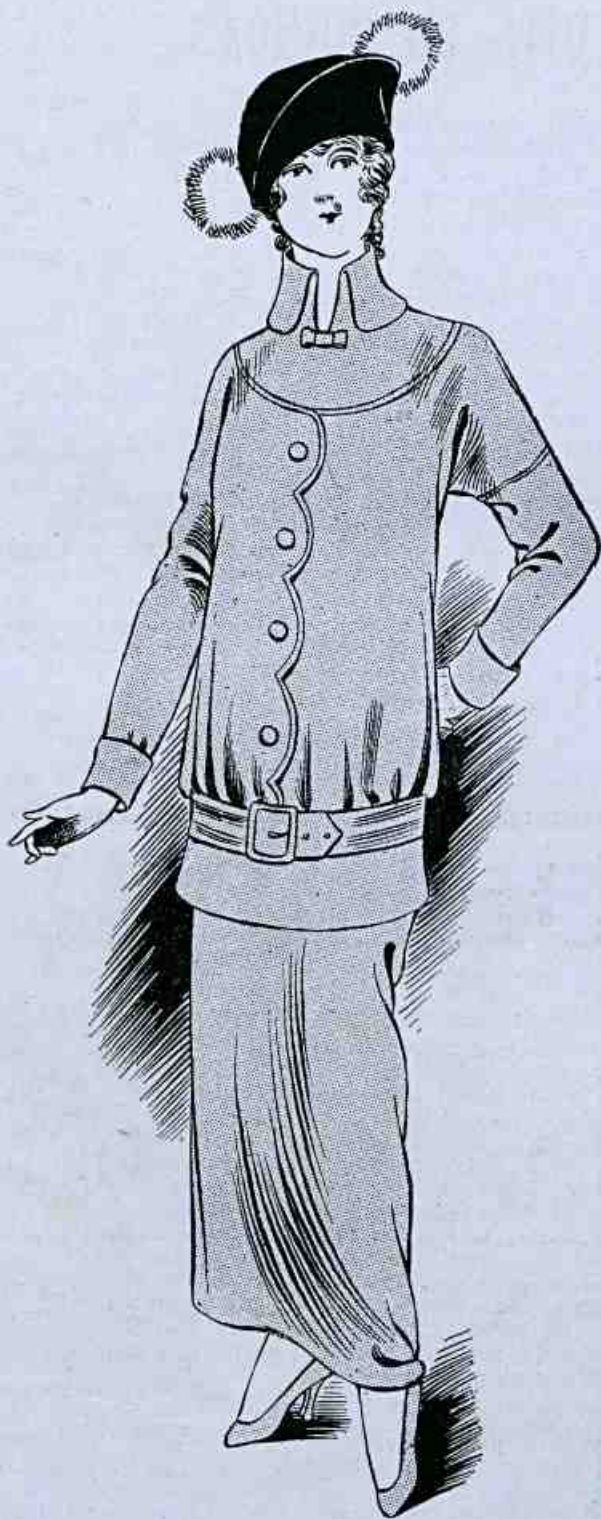
Tivemos occasião de admirar lindissimas toilettes recebidas nestes ultimos dias para a nova "season", destacando-se bonitos costumes em tecidos de seda, de lã e de fantasia, da mais recente creação parisiense.

As suas importantes officinas de costuras, apezar da crise existente, recebem constantes encomendas de vestidos apropriados á nova estação.

E quanto aos espartilhos — esse factor preponderante da elegancia feminina — continuam tendo muita aceitação os modelos **"Nascimento"** incontestavelmente muito elegantes, confortaveis e possuidores de linhas da mais pura estetica.

Em resumo:

Um conjucto de novidades e elegancia que attrae e enleva a alma feminina...

ROSETTE

Gracioso costume "tailleur" em CHARMEUSE preta.

UMA DO QUINCAS

O Quincas era um dos maiores estroinas do meu tempo. Partidas famosas que então houvesse e passassem relatadas de bocca em bocca não havia duvidar, eram do Quincas.

Uma das melhores, das que me recordo, foi a seguinte:

O Quincas de quando em quando se os recursos por aqui lhe escasseavam, corria a S. Paulo, Santos, Bello Horizonte, Juiz de Fóra e por lá se conservava, vivendo, não sabiamos como e jamais tivemos explicação.

De repente surgia de novo no Rio e recomeçava a sua vida bohemia.

De uma feita viajando eu para Juiz de Fóra hospedei-me em um dos seus melhores hoteis.

A' tarde, não tendo o que fazer, comecei distrahidamente a percorrrer a lista do livro de hospedes.

Deparei nella com o nome do Quincas seguido de tres grandes cruzes feitas a tinta encarnada.

Isso impressionou-me. Procurei o dono do hotel e mostrando-lhe o livro perguntei a razão das cruzes.

O homem perguntou-me:

— O senhor conhece esse bandido?

— Como não? E' um dos meus amigos.

— Seu amigo? Esse patife? Pois olhe que tem frescas amizades!

— Mas porque fala assim do pobre rapaz? Que lhe fez elle?

— Esse cynico? Pregou a mim e a duas outras pessoas aqui da cidade, honestas e laboriosas e que como eu vivem do seu trabalho um dos mais formidaveis *calios* de que ha memoria nos annaes da maroteira.

Vi que era alguma das *partidas* do Quincas.

— Vamos lá, conte-me isso.

— Ora escute lá: Esse ladrão a quem o senhor chama de amigo, appareceu-me uma tarde á hora da chegada do trem, dizendo-se um capitalista carioca que desejava comprar uma fazenda aqui no municipio. Pediu-me o meu melhor quarto e nelle esteve cerca de um mez, em epoca em que não escasseia a freguezia. Comia em meza á parte, por não gostar dizia, da meza redonda. Não havia refeição em que não pedisse uma série de extraordinarios. Bebia vinhos das melhores marcas. Emfim seria um freguezão, se pagasse... Um dia, estava eu sentado aqui mesmo, nesta sala, quando elle me appareceu. Saudei-o com agrado, como costumo fazer aos meus hospedes e elle sentando-se ao meu lado e esticando as pernas perguntou-me:

— Que tal lhe parecem as minhas botinas?

— Muito bonitas e bem feitas.

— Pois foram feitas aqui mesmo.

— Não admira. Juiz de Fóra é uma cidade progressista. Aposto que foram feitas no Minielli ou no Francesco.

— Adivinhe lá.

— Não posso adivinhar, mas creio poder affirmar que um dos dois foi.

Elle levantou-se rindo e sahiu para a rua.

Umas duas horas mais ou menos, depois appareceu-me no hotel o Minielli. Trazia em uma das mãos um pé de botina. Perguntou:

— O Sr. Quincas?

— Sahiu.

— Mas não neve tardar?

— Isso é que eu não sei.

— Pois se elle me disse que seguia no trem das 10 1/2 horas para o Rio.

— E' possivel e nesse caso não deve tardar muito por ahi, pois que só falta uma meia hora e elle ainda não fez as contas commigo. Será bom, portanto, esperal-o.

— Pois não. Elle mandou fazer lá em casa um par de botinas e foi experimental-as hontem á tarde. Mas o pé direito o incommodava um pouquinho, razão pela qual tive de pol-a á noite toda na fôrma. Foi quando elle pediu-me que a trouxesse até 10 horas em tempo de a levar. E para que eu me não esquecesse trouxe até o pé esquerdo.

— Pois olhe que ainda ha pouco mostrou-me elle um par de botinas novas, muito bonitas por signal. De certo comprou-as ao Francesco. Mas olhe quem ahi vem.

Era o Francesco, que entrava, trazendo na mão um pé de botina tambem.

— O Sr. Quincas.

— Não está. Deve andar pela cidade, mas não deve tardar, pois parece que elle vae para o Rio no trem a partir.

— Para o Rio não, para Bello Horizonte, disse-me elle hontem.

— Para o Rio, affirmou o Minielli.

— Não, para Bello Horizonte. Elle encommendou-me um par de botinas que foi hontem experimentar; por signal que lhe doia o pé esquerdo, motivo pelo qual tive de conserval-o na fôrma toda a noite.

Foi um raio de luz para mim.

O pé esquerdo das botinas do Minielli e o direito das botinas do Francesco formaram justamente o par que elle me mostrára.

Por isso aquelle riso. Voei como um raio até o quarto delle. A grande mala que elle trouxera estava a um canto; agarrei-lhe numa das alças, suspeitoso. A mala pesava como chumbo. Dei um suspiro de allivio. Deixei de novo á sala e contei o caso aos dous sapateiros.

Elles olharam um para o outro, contrariadissimos.

— Mas não ha duvida, disse-lhes eu então, a mala delle lá está no quarto. Se elle abriu o arco nós nos pagaremos com a roupa delle, que é muita e muito boa.

Passaram-se quinze dias. Nada do tal Quincas. De quando em quando, os dous sapateiros vinham procural-o tambem.

Passados 30 dias requeremos ao delegado a abertura da mala para com o seu conteúdo resarcirmos os prejuizos.

Veio elle com officiaes de justiça, escrivão, um serralheiro. Nós, os tres credores já os esperavamos. Subimos ao quarto. O Minielli que é um italiano forte como uma torre sopesou a mala e não poude arredal-a do logar.

— Irra! Parece que está cheia de barras de chumbo!

O serralheiro procedeu ao arrombamento da fechadura. Levantou-se a tampa. A mala estava completamente vasia.

O bandido aos poucos levara toda a roupa e aparafusara o fundo da mala ao assoalho...

X.

Soneto

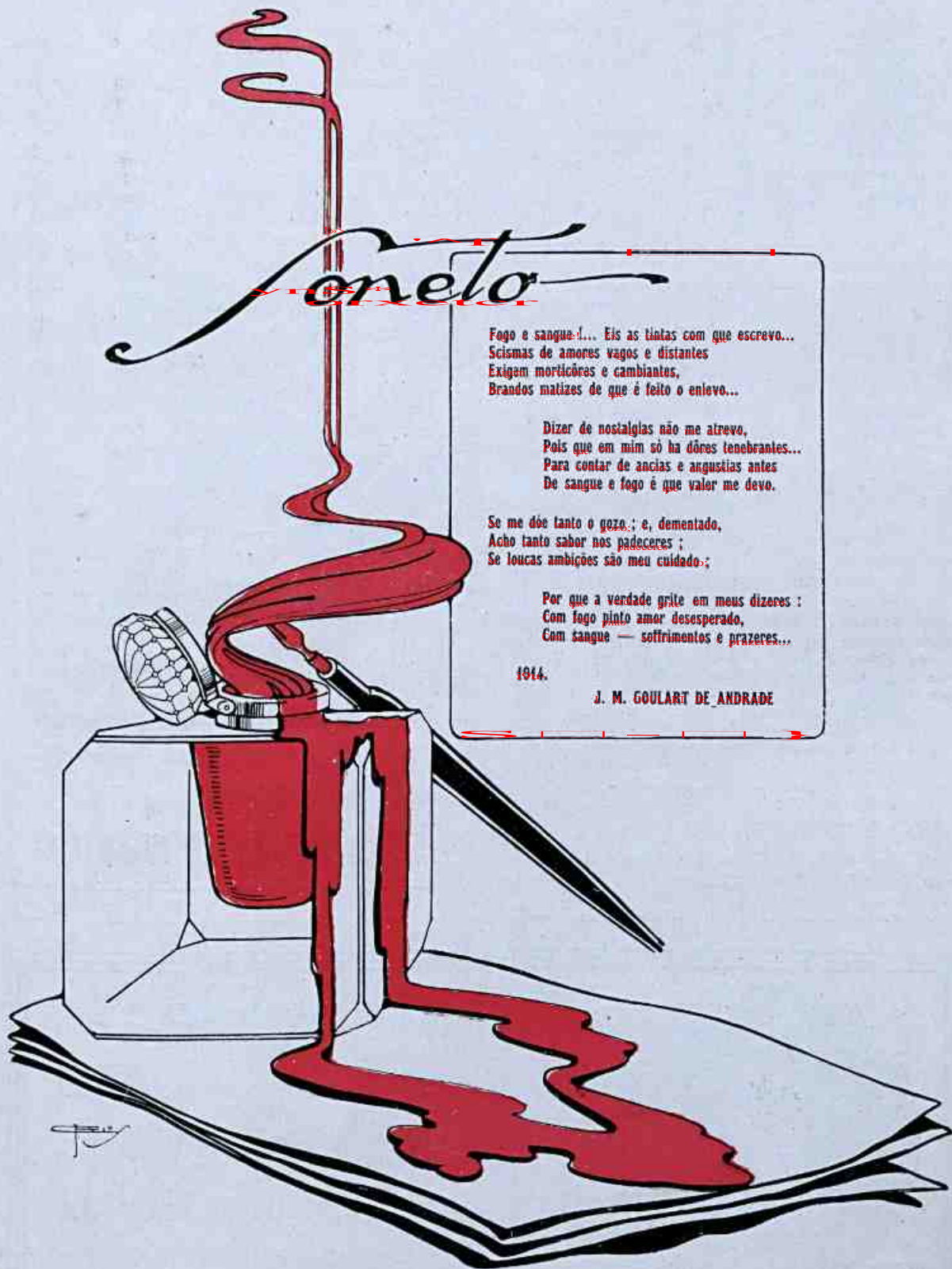
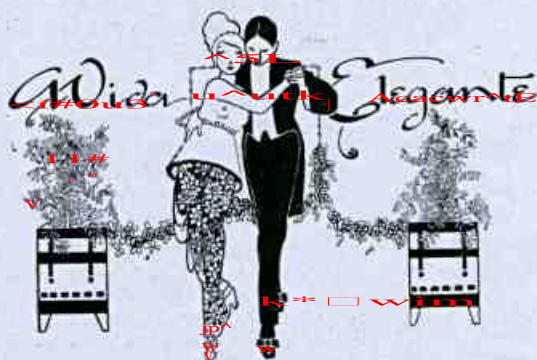
Fogo e sangue!... Eis as tintas com que escrevo...
Scismas de amores vagos e distantes
Exigem morticôres e cambiantes,
Brandos matizes de que é feito o enlevo...

Dizer de nostalgias não me atrevo,
Pois que em mim só ha dôres tenebrantes...
Para contar de ancias e angustias antes
De sangue e fogo é que valer me devo.

Se me dóe tanto o gozo; e, dementado,
Acho tanto sabor nos padeceres;
Se loucas ambições são meu cuidado;

Por que a verdade grite em meus dizeres:
Com fogo pinto amor desesperado,
Com sangue — soffrimentos e prazeres...

1914.

J. M. GOULART DE ANDRADE

Para a elegante sociedade carioca, o ultimo dia de Março foi de ridente alegria festiva por ter assignalado o feliz anniversario da gentil senhorita Olga David Campista.

Pelo seu nome, que traz á memoria dos brasileiros a lembrança de um estadista eminente, pela fina cultura primorosa do seu elevado espirito, pela sua nobre distincção graciosa e por outros admiraveis predicados pessoaes, a senhorita Olga David Campista goza, no seio culto da sociedade carioca, de um alto e merecido prestigio.

Os festivos cumprimentos que celebraram o seu venturoso natal são os infalliveis augurios das radiantes felicidades com que o destino enaltecerá o seu risonho porvir.

No dia 2 do corrente, perante uma selecta assistencia, foi festivamente inaugurada na Praça 11 de Junho, na esquina formada pelas ruas Senador Euzebio e Sant'Anna, *A' Fortuna*, importante estabelecimento commercial dos Srs. J. dos Santos Guimarães e Comp.ª

A nova casa expoz á venda, por preços muito reduzidos, um importante e variado sortimento de artigos para todas as edades dos dois sexos.

ACTO DE PROBIDADE

No mez passado, ás 7 horas da noite o Sr. Francisco Cabidella, zeloso funccionario do Herbario Internacional, encontrou na grade da Praça de Bosofe, lado do Quartel-Legionar, o cadaver de um innocente, embrulhado em um numero do *Jornal do Commercio* de 13 de Novembro de 1854.

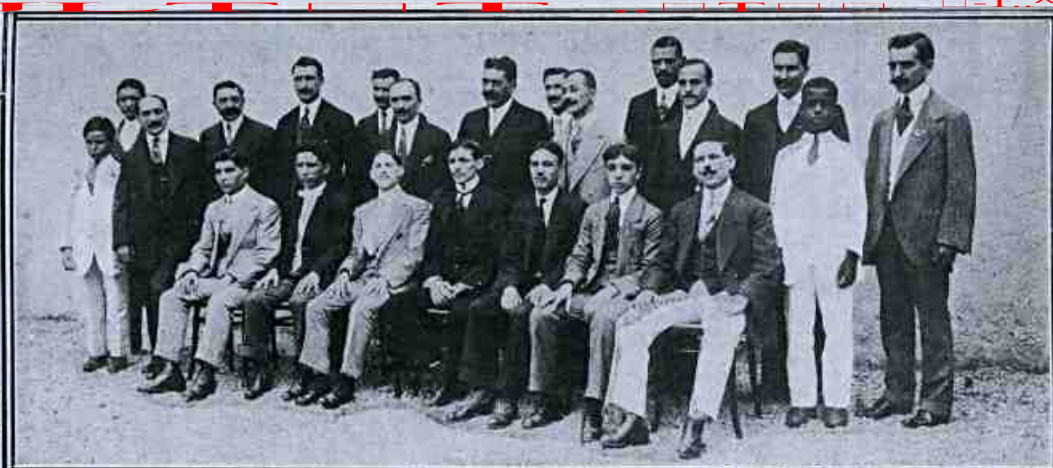
O probo funccionario apressou-se em levar o objecto achado á Delegacia de Sanidade onde pode ser reclamado pelos seus legitimos donos.

Felicitamos effusivamente o Sr. Cabidella por esse bello acto, demonstrativo de sua incorruptivel honradez.

A' FORTUNA

RUA SENADOR EUZEBIO, 130 — esquina da rua de Sant'Anna, Praça 11 de Junho

Novo edificio em que se installou o estabelecimento de modas, roupas e armarinho dos

Snrs. J. DOS SANTOS GUIMARÃES & COMP.

I — Os proprietarios e seus empregados. II — Interior do estabelecimento.

INSTANTANEO

Em S. Francisco Xavier

UMA VISITA

Simplicio da Silva veiu ao Rio fazer sortimento para sua pequena loja em Barbacena.

Como as pessoas do interior julgam que os seus conhecidos da capital têm a santa obrigação de as aturar, o Simplicio, deixando todos os hoteis e casas de pensão, veiu hospedar-se commigo.

Tem elle um parente, nesta capital, mas nessa occasião ignorava onde residia. Talvez seja este o maior motivo, que levasse o Simplicio a procurar minha casa.

Certo dia, ao almoço, Simplicio muito satisfeito communicou-me que tinha encontrado o Quincote.

Combinamos, em seguida, fazer, á tarde, depois do jantar, uma visita ao parente, a quem Simplicio não se cançava de tecer os maiores elogios.

Com a fresca agradavel da tarde, tomamos o bonde da Aldeia Campista, em demanda da rua Pereira Nunes, onde morava o Quincote.

Depois de meia hora de viagem, chegamos. Batemos palmas e o dono da casa veiu em pessoa abrir a porta. Recebeu-nos muito cordialmente e fez-nos entrar na sala de visitas.

De genio alegre e communicativo em pouco tempo captivou-nos com sua prosa variada e ajuizada. Conversamos sobre varios assumptos a despeito de qualquer coisa.

Trazia ordem e decencia em sua sala de visitas, revelando o bom gosto de sua senhora. Em uma pequena estante, ao pé de uma mesa, viam-se livros bons e de leitura instructiva e sã.

Simplicio, sempre á frente de seu estabelecimento, pouco tempo tinha de ler, por isso não dava apartes em nossa conversa, nem trocava idéas sobre os progressos das sciencias, de que então falavamos; emmudeceu diante da tagarellice do parente e do luxo de sua casa.

Sobre uma mesa, ao pé de uns lindos jarros de porcellana, repletos de flores frescas e cheirosas, havia uma grande variedade de crystaes de rocha. Alvos, brilhantes e de graciosas formas, esses bellos crystaes attrairam-me para perto delles.

— Oh! que belleza! disse eu. Que disposição engenhosa destas pyramides e prismas... Onde arranjou o senhor uma tão bella collecção?

— Trouxe-a da fazenda de meu pae, onde ha uma grande pedreira... Acha então muito bonitas estas pedras?

— Realmente! São muito delicadas e originaes.

— Pois o senhor não viu nada! continuou elle com um risinho de disfarsado orgulho. Collecção bonita de pedras tive eu. Oh! Isso é que era uma belleza! Tinha pedras de todas as côres: azues, verdes, brancas, encarnadas, roxas...

— Faço idéa! Como não seriam lindas!...

— E' verdade! Turmalinas eu tinha de todas as côres.

— Que fez da collecção?

— Com as constantes mudanças foram-se perdendo e hoje mesmo pelos cantos das gavetas e no fundo das malas, ás vezes, encontram-se algumas dellas.

— Que pena ter-se perdido uma collecção tão rica.

Nesta occasião entra a senhora do Sr. Quincote. Depois da apresentação de costume ella perguntou-nos:

— O senhor estava apreciando os nossos crystaes?

— Estava, minha senhora. Bem bonita que ella é! Seu marido falou-me de uma collecção de pedras de côres...

— Que collecção de pedras, Quincote? perguntou ella ao marido.

— Aquella collecção de pedras que você tinha... respondeu elle bastante atrapalhado.

— Mas você chegou a conhecer minha collecção de pedras?

— Cheguei. Vi umas quatro ou cinco.

— Não é possivel! Você está enganado. Ha mais de seis annos que não tenho mais nenhuma.

— Eu conheci. Nós tinhamos casado de novo... Não se lembra?

— E' engano. Pois antes de eu ser noiva, já eu tinha feito presente, a uma amiga, das ultimas que restavam da collecção.

— Então não sei! concluiu com enfado. Decerto você me contou e eu pensei que tinha visto.

Simplicio ficou incommodado com aquella scena e levantou-se para sair. Acompanhei-o no gesto, porque eu tambem estava contrariado de ser a causa, si bem que involuntaria, dos apuros do Quincote.

— E' cedo. Esperem para tomar chá comnosco.

Simplicio consultou primeiro seus botões, depois sentou-se dizendo-me em tom decisivo:

— Vamos esperar!

Felizmente não precisamos esperar muito. A criada veiu, quasi naquelle instante avisar que a mesa estava prompta.

Com o chá foi servido um appetitoso bolo de pão, ainda quente e exalando um cheiro bom e convidativo.

Simplicio serviu-se de um pedaço e, achando-se com direito a um *bis*, saiu-se com esta:

— Passe de lá mais um pedaço de *nosco*.

Elle falou baixo mas eu ouvi qualquer coisa que podia ser tudo menos bolo. Fiquei intrigado!

Logo que saimos elle explicou-me:

— Fiz questão de ficar só para tomar chá com *nosco*. Fui logrado. O que vocês chamam de *nosco* aqui no Rio, nós chamamos de bolo lá em Minas.

GERMANO SILAS

O mais cruel dos czares da Russia foi, incontestavelmente, Ivan, o terrivel.

Considerando que esse czar foi um dos menos intelligentes e dos mais rancorosos monarchas que têm reinado no mundo, o historiador Macrof sustenta que, na Russia, a estupidez e a crueldade geram a vingança.

Luiz XIV queria fazer de seu filho um glorioso heroe militar e ao receber a nova de que elle se portara covardemente numa batalha encheu-se de tal furor que esbordoou um jardineiro.

O exemplo do rei fructificou. Seguidamente, em todas as questões, a corda arrebenta do lado mais fraco e paga o justo pelo peccador.

As letras não andam espavoridas e as artes, principalmente, as bregeiras, expandem galhardamente os seus predicados.

Temos, no Rio, mais um cinematographo e ao regressar de uma viagem inesperadamente feita ás regiões em que a gente se aborrece, encontramos sobre as nossas mezas, uma copia regular de livros, aos quaes esperamos poder fazer referencias, dentro de pouco tempo.

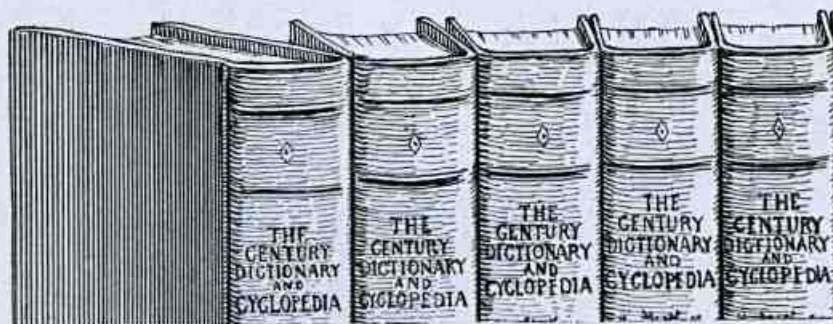
OO

O principe Guilherme de Wied já era o rei da Albania quando se creou o primeiro sello desse paiz.

Era de esperar da bajulação e do cortezanismo que a ephigie do soberano apparecesse gravada no novo sello, porém em vez d'ella a gratidão patriotica dos albanezes aproveitou as feições de Scander-Beg, o heroe nacional.

O principe germanico erguido pelas potencias ao real throno albanez deve sentir-se orgulhoso ao verificar nesse simples acto, a altivez dos seus vassallos.

NO JARDIM DA INFANCIA

1º MENINO — Cantemos.
2º » — O que?
1º » — O hymno a Satanaz, para fazer raiva ao professor.

Sete

porque os brazileiros devem comprar o CENTURY

1ª A lingua ingleza está se tornando a lingua commercial do mundo. E' isto devido talvez ao grande predominio que a inglaterra exerce no commercio universal e não ha nenhuma qualidade especial inherente a lingua em si. E' fóra de duvida que a lingua ingleza está sendo usada em toda a parte do mundo civilisado, e o seu uso destinado a augmentar acceleradamente.

Em quasi todos os paizes o estudo do inglez nas escolas publicas é obrigatorio ou muito recommendado. E em lingua ingleza é o Century o melhor e o mais completo dos diccionarios publicados até hoje.

2ª Em todos os paizes do mundo centenas de palavras inglezas são as unicas usadas para designar certas cousas ou objectos principalmente no commercio, industria, finanças, jogos, sports, etc. O Century não só contem todas as palavras que possam ser encontradas em qualquer diccionario, como tambem milhares de outras que já pertencem á lingua pelo seu uso e que não são encontradas em outros diccionarios.

O Century comprehende, pela primeira vez uma collecção numerosa de termos technicos empregados na sciencia, artes, commercio e profissões.

3ª Como um auxiliar para o estudo de inglez nenhum outro livro se quer approxima-se do Century, no seu valor. Encontra-se a significação de todas as palavras, exemplificadas com citações, illustrações e synonymos.

Os melhores livros em citações contem em geral a terça parte das citações do Century, colhidas estas de todas as fontes, desde os escriptores antigos até os escriptores modernos de jornaes.

Como diccionario, o Century é sem duvida o mais completo; como encyclopedia encontra-se a noção clara e pratica dos conhecimentos diarios da vida que são usualmente omittidos em muitas outras obras do mesmo genero ainda, se bem que seja esta a informação que mais communmente se procura. As outras encyclopedias teem em geral cerca de 50.000 entradas, o Century tem 150.000. Ainda mais o Century contem não só a pronuncia correcta e exacta de todas os palavras como tambem de todos os nomes proprios, sendo isto de grande valor para aquelles que estudam o inglez. O Century contem o que é de mais util, a exacta pronuncia e definição de todas as palavras da lingua ingleza, com milhares de exemplos e citações facilitando a comprehensão das palavras, offerecendo ao mesmo tempo interesse pratico e assistencia.

Para o brazileiro que comprehender e escrever bem o inglez o Century servirá para completar os seus conhecimentos.

4ª O brazileiro que falar o inglez, desejando lêr livros inglezes (não sendo necessario mencionar milhares que nunca foram traduzidos para o portuguez) o Century é um companheiro utilissimo, um informador é um commentador de todas as leituras.

5ª Para o brazileiro que tiver filhos que estejam estudando o inglez, prival-os de usarem o Century será não lhes proporcionar o melhor auxilio, para o estudo de uma lingua o melhor auxiliar é um livro interessante escripto nesta lingua. A pronuncia das palavras é indicada por um simples, completo e facilmente comprehensivel systema de signaes de pronunciação, estabelecido pelo professor Whitney, editor-chefe.

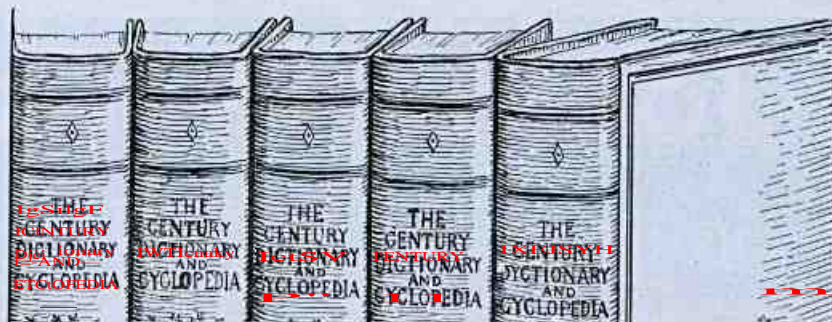
O Century é por isso a melhor e mais pratica autoridade sobre pronuncia do inglez, tão difficil as vezes para nós.

6ª Não se precisará saber o inglez para comprehender a maneira de usar o Century Atlas, sendo que só este volume do Century, vale uma boa parte do preço dos dez volumes. O Atlas é o mais moderno e o melhor até hoje publicado. Abrange todas as partes do mundo com absoluta correcção e detalhe.

Contem 118 mappas de pagina dupla, 145 mappas pequenos, incluindo plantas de cidades e 45 mappas historicos.

Traz as divisões politicas da terra como tambem a historia do mundo desde os tempos primitivos até hoje. O indice contem cerca de 200.000 nomes geographicos. Os mappas estão estampados em cinco ou 10 cores differentes e representam a maior perfeição da arte cartographica.

SOCIEDADE INTERNACIONAL

Razões

DICTIONARY & CYCLOPEDIA & ATLAS, em INGLEZ:

7ª Para o brazileiro que conhecer a lingua ingleza ou que tiver filhos que estejam aprendendo o inglez, o Century é a obra mais completa de consulta que existe em lingua ingleza, para aquelle que não conhecer o inglez e desejar aprender (qual será aquelle que não deseja?) O Century é o melhor auxiliar que se poderá obter.

Outra razão — approvação dos Brazileiros

O CENTURY tem já o cunho da approvação do publico brazileiro.

A nossa primeira offerta encontrou um exito inesperado e a edição preliminar se acha quasi que completamente esgotada.

Só 20$ por mez

Para facilitar os nossos compradores a acquisição do «Century» em qualquer um dos quatro modelos de encadernação que preferirem, offerecemos a obra em qualquer uma dessas encadernações em prestações mensaes de sómente 20$, e com o abatimento de 30 % do preço normal.

Enviaremos os 10 volumes com porte pago nas cidades do Rio de Janeiro e S. Paulo, logo que recebamos o pagamento inicial de só 20$000.

Para obter mais pormenores

a respeito desta grande obra, enviaremos gratis e com porte pago, uma circular descrevendo em detalhe o "Century" áquellas pessoas que nos mandarem o coupon.

Afim de obter o abatimento especial que offerecemos é necessario encommendar sem demora.

Cortar e enviar este

COUPON

SOCIEDADE INTERNACIONAL

Caixa do Correio 1711

RIO DE JANEIRO

Queira enviar-me, gratis e porte pago, uma circular detalhando todas as particularidades do Century Dictionary & Cyclopedia & Atlas.

Ca. 1

Nome ______

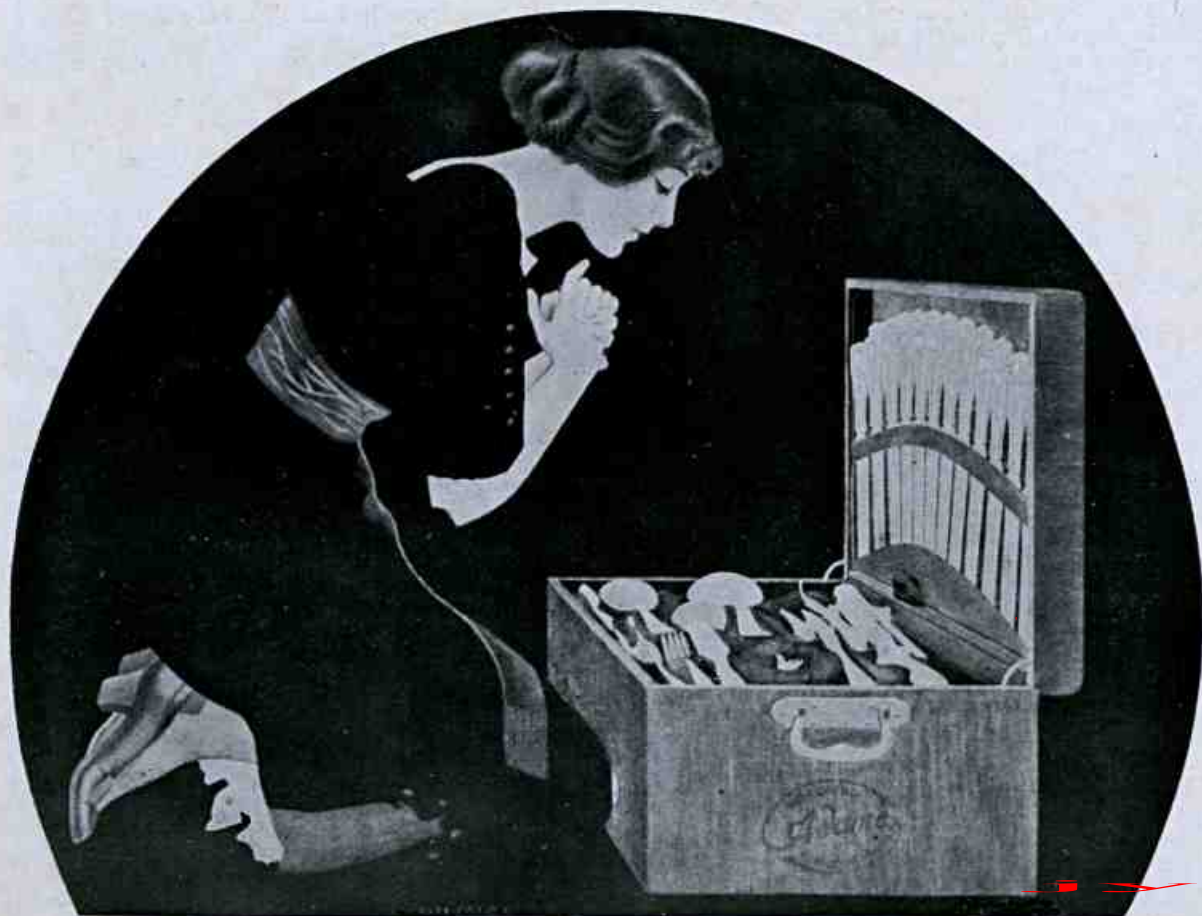
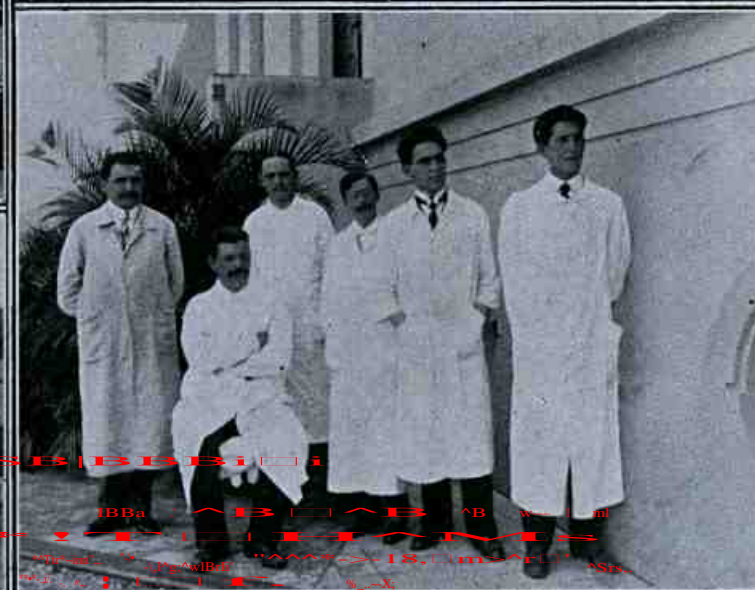
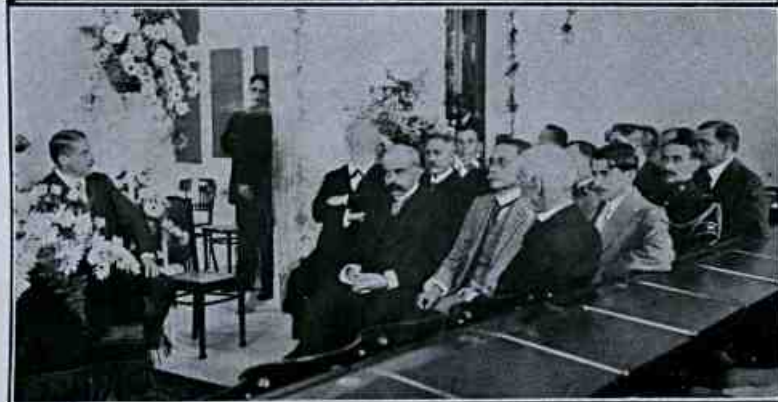
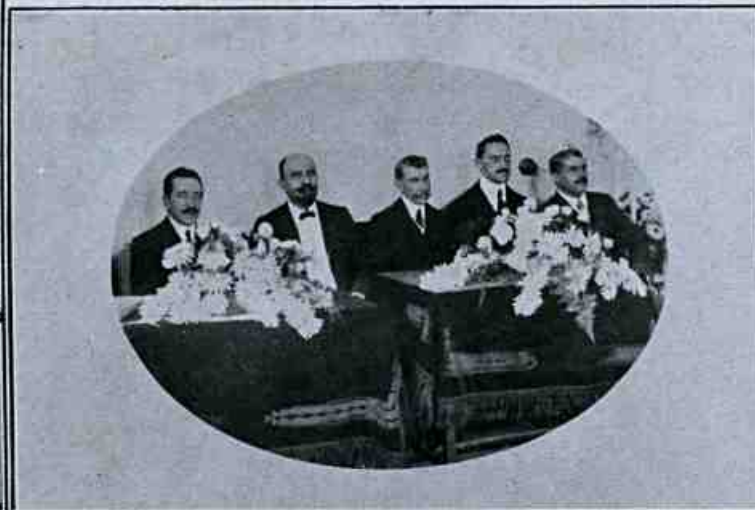
Profissão ou occupação ______

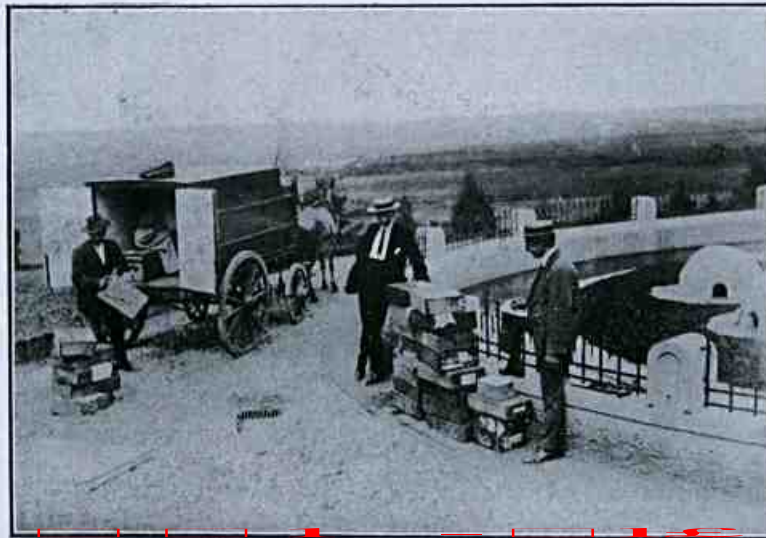
Endereço ______

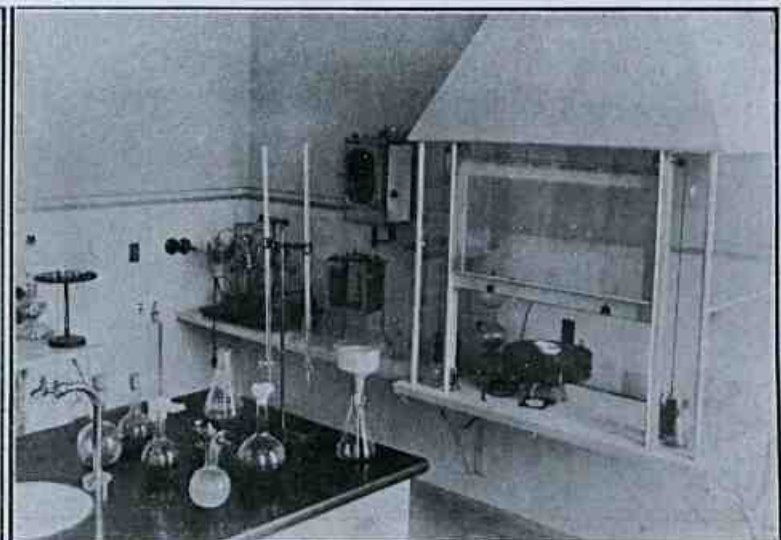
53, Rua 1.º de Março, 53

RIO DE JANEIRO

Rua Quintino Bocayuva n. 4

SÃO PAULO

INSTITUTO DE BUTANTAN

I — Estabelecimento de Butantan. II — Um trecho da assistencia. III — Chegada do Presidente e dos Secretarios do Estado de S. Paulo ao Instituto. IV — O Dr. Carlos Guimarães e seus secretarios assistindo á solemnidade. V — O Dr. Vidal Brasil e seus auxiliares technicos.

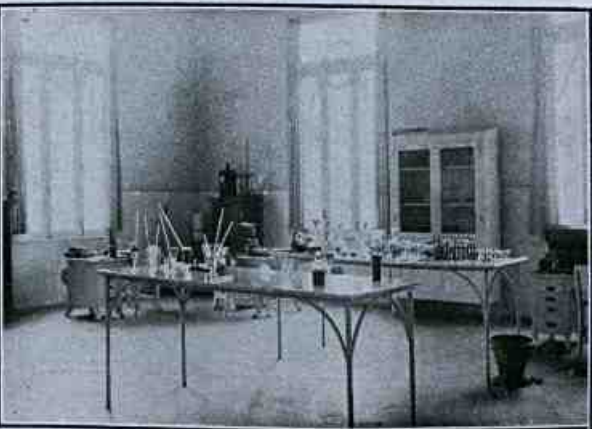
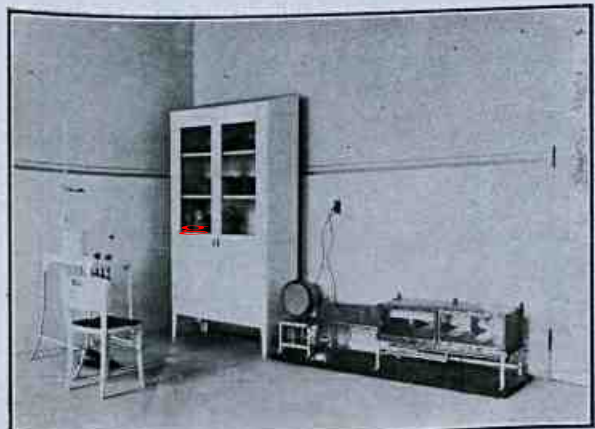
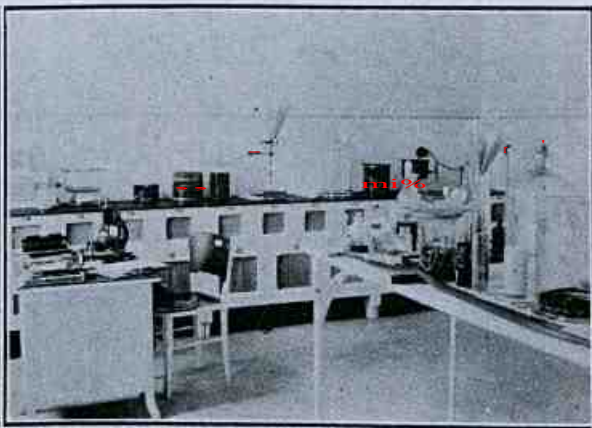
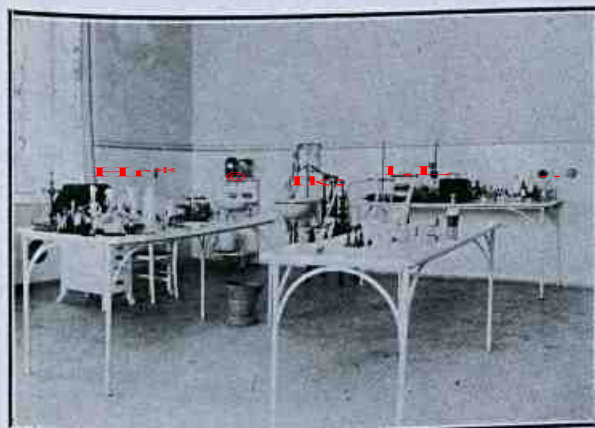
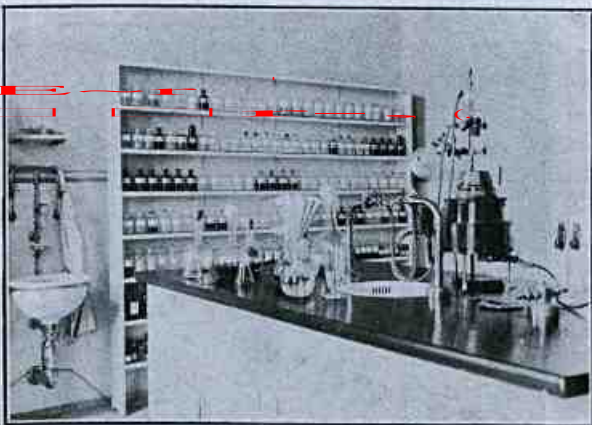
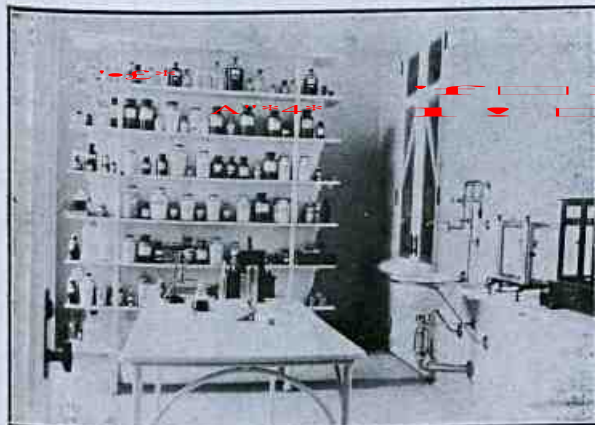
INSTITUTO DE BUTANTAN

Chegada das cobras do interior

Fazendo a cobra entrar para o serpentario

Aspectos de laboratorios

INSTITUTO DE BUTANTAN

O Instituto Serumtherapico do Estado de S. Paulo, primorosamente estabelecido em Butantan, é um admiravel estabelecimento modelar que, como o de Manguinhos, faz honra ao nome scientifico do Brasil.

O seu director actual, o eminente Dr. Vital Brasil, é uma das grandes competencias scientificas do nosso paiz e tem, naquelle instituto, auxiliares dignos de servirem sob a direcção de tal mestre.

Legitimo representante da cultura paulista, o governo de S. Paulo não poupa esforços para aperfeiçoar o Instituto, ao qual o Presidente tem o prazer e a intelligencia de visitar com os seus illustres secretarios.

Aspectos dos diversos laboratorios

Aspectos dos serpentarios

A "jupe fendue e a caliga"

O cofre lavorado, o estojo de primor em que os artistas zelosos guardavam o nacar dos pés perfeitos, vaé-se aos poucos entreabrindo.

Se, a principio, só mostravam avaramente uma linha de artelho ou um dorso arqueado, ora se rasgam cada vez mais, ostentando já o modelado das curvas serenas.

Como serpentes curiosas a dupla fita de seda, que abraçava a delgadeza dos tornozellos, subiu voluptuosamente, perna acima, até as hormonias recônditas da rótula, de onde, mercê de Deus, o laço frocado ora começa de espiar pela abertura das *jupes fendues*... Oh ! trinta e cinco centimetros apenas...

Já se annuncia que aquella claridade lunar apenas entrevista ou advinhada por entre o tecido tenue das meias, mostrar-se-á ao nú, como a propria lua num céo sem brumas.

E ao envez das fitas as pedras frias aquecer-se-ão sobre epidermes de velludo, prendendo as linguetas de oiro e prata da caliga, que deixará luzindo ao sol o coral das unhas brunidas, os rubores da carne e a trama azul celeste das veias.

Sê, pois, bemdita, oh ! moda justiceira, que assim irás desvendar as joias de um certo pé que sabemos...

EMBELLEZAE
O VOSSO
PEITO

ARCHIVO UNIVERSAL

A velha patria do liberalismo atravessa, neste momento de universal transição, uma crise que se assemelha a uma serie de crises.

Accidentando a phase da sua renovação, a velha Inglaterra convulsivamente attráe os olhos espantados do mundo affeito á regularidade constitucional da vida ingleza.

O suffragismo loucamente chegou ás culminancias dos graves problemas sociaes; o socialismo entrou na Camara dos Lords encarnado em Lords que não se demoraram em abandonar os principios modernos, encarquilhando-se nos antigos ideaes conservadores.

Surge, agora, o caso paradoxal do Ulster. Ha seculos, a catholica Irlanda reclama a sua autonomia e quando a protestante Inglaterra quer conceder-lh'a uma provincia irlandeza, a provincia protestante da catholica Erin, — o Ulster, levanta-se em armas, bradando que não quer ser livre!

ARCHIVISTA

As artistas e as modas

Robe de soir

Robe de diner

UMA DE CHARLATÃO

Conhecem a historia do charlatão berlinense?

Ouçam-na, que não é má.

Numa rua da capital germanica estava um pelotiqueiro, cercado de papalvos, apregoando ruidosamente a sua complicada mercadoria, que sem grande difficuldade ia impingindo aos circumstantes, quando, por desfastio, se acercou do ajuntamento um notavel professor.

Reconhecendo-o, o charlatão teve a audacia de exclamar:

— Meus senhores, ahi tendes o eminente professor Fulano, que poderá attestar a excellencia dos meus productos. (*Movimento de attenção para o professor*). E para que possais ter inteira confiança nas compras que fazeis, vou interrogar a illustre pessôa que se acercou de nós, a qual vos dirá si eu fallo ou não a verdade. Entretanto, como as pessôas doutas só se entendem em latim, será nesse idioma que eu farei as perguntas.

Depois, voltando-se para o professor, disse-lhe:

— O povo gosta de ser enganado, não lhe parece?

(Signal de assentimento do professor).

— Deixal-o, portanto, ser enganado, não lhe parece?

(Novo signal de assentimento do professor).

— Ahi tendes, meus senhores, exclamou o charlatão, voltando-se para os papalvos, a prova de que eu só digo a verdade.

G.